

RIO GRANDE DO SUL (ESTADO) PRESIDENTE
(GETULIO VARGAS)

MENSAGEM . . . 20 SET. 1928

INCLUI ANEXOS.



MENSAGEM

enviada á Assembléa dos Representantes do Rio Grande do Sul pelo Presidente

GETULIO VARGAS

na 4.ª sessão ordinaria da 10.ª legislatura.

Srs. Representantes

No cumprimento do preceito constitucional, cabe-me o dever e a honra de me dirigir á Assembléa dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul, para lhe relatar as principaes occorrencias da administração.

Tendo assumido o governo a 25 de janeiro do corrente anno, cumpre-me prestar contas da gestão dos negocios publicos referente ao exercicio de 1927, que foi o ultimo do periodo do meu antecessor.

A investidura que me foi confiada, agrava-se com a responsabilidade de substituir o eminente Dr. Borges de Medeiros, que, durante longos annos de governo, imprimira na vida do Rio Grande do Sul o cunho de sua individualidade, distinguindo-se pelo patriotismo, cultura, tino politico, capacidade de administrador e inalteravel probidade.

Felizmente, a solida organização partidaria, que elegeu o actual presidente, manteve no seu illustre antecessor a continuidade da direcção politica.

Liberto da obrigação de dirimir contendas partidarias e do risco de ser envolvido em luctas ás vezes apaixonadas, offerecendo apenas as garantias necessarias á livre manifestação do eleitorado, sem influir na solução dos pleitos, pode o chefe do executivo dedicar-se com maior empenho á solução dos problemas administrativos.

Essa liberdade de iniciativa, no campo da administração, tem-se mantido sem interrupção, antes na melhor harmonia de vistas, para o que muito contribúe a superioridade mental e moral do preclaro chefe do partido republicano.

Mantem o governo plena continuidade administrativa, quer no proseguimento da acção constructora, na execução das obras e ser-

viços já iniciados, quer na solução dos problemas novos, que surgem, modificando embora, ás vezes, quando lhe parece mais conveniente, methodos ou processos, de accordo com as lições do tempo e da experiencia.

Encerrado o ciclo das revoluções, que por 4 vezes perturbaram o Estado, no ultimo periodo presidencial, entrámos numa phase de cordialidade e de harmonia, tão necessarias ao nosso progresso.

O espirito laborioso, activo e emprehendedor do povo rio-grandense desperta para o surto de todas as actividades, retoma com entusiasmo o trabalho interrompido, multiplica sua capacidade productora e distende suas energias em novas iniciativas.

A situação dos negocios do Estado, no anno de 1927, que tenho que vos expôr, decorreu toda na administração passada.

Antes dessa resenha, farei succinta exposição das occorrencias, planos e suggestões que se me afiguram necessarios ao vosso conhecimento, correspondentes aos oito mezes da actual administração, submettendo-os ao vosso estudo e alto criterio, afim de que possaes apparellhar o governo com os recursos que vos aprouver ministrar-lhe.

ELEIÇÕES MUNICIPAES

No anno de 1928, opera-se a substituição das administrações na maioria dos nossos municipios.

De setenta e nove municipios, que constituem o Estado, nada menos de 60 terão de realizar este anno eleições para renovação dos mandatos de intendentes e conselheiros.

A escolha dos governos locais interessa, profundamente, os habitantes das respectivas circumscripções, demonstrando o alto gráo de educação civica do povo rio-grandense.

As pugnas eleitoraes travam-se, geralmente, entre os dois partidos organizados no Estado; ás vezes, entretanto, scinde-se algum delles, surgindo na arena politica até tres pretendentes, a disputar um mesmo cargo.

O Governo, sem tomar parte na escolha dos candidatos, confiada ás direcções partidarias ou surgida de espontanea suggestão popular, limita-se a assegurar a todos as garantias normaes de ordem e livre manifestação do direito de voto, cohibindo quaesquer abusos.

Embora essa actuação seja permanente, nem sempre é possivel evitar casos isolados de conflictos de desfecho imprevisto, os quaes ficam, aliás, circumscriptos aos individuos que tiveram participa-

ção no facto, entregues os responsáveis á punição legal, sem que isso inflúa sobre os resultados collectivos.

Teve grande repercussão, ultimamente, na imprensa e na opinião, por exemplo, o chamado caso de D. Pedrito, onde a opposição obteve maioria eleitoral, não só na escolha dos candidatos a intendente e vice-intendente, como na do conselho municipal.

O pleito realizou-se normalmente, cercado de todas as garantias e até mesmo com cordialidade entre os contendores, tanto que se não registrou nenhum protesto nas mesas eleitoraes.

Isso fazia suppôr que o Conselho Municipal de D. Pedrito reconhecesse os candidatos que obtiveram maioria nas urnas.

Assim não entendeu, porém, aquella corporação e, invocando a existencia de fraudes e irregularidades, annullou o pleito. Na vespera do acto do Conselho, o sub-intendente e sub-delegado dum districto da campanha, á frente de um grupo, entrou na cidade e praticou violencias contra os opposicionistas.

Essas tropelias e a decisão do Conselho chegaram conjunctamente ao conhecimento do Governo, que tomou providencias immediatas, fazendo seguir para aquelle municipio um sub-chefe de policia, acompanhado de força.

Foi aberto rigoroso inquerito, demittida a autoridade accusada de violencias e entregue á justiça a punição de todos os indiciados.

Quanto ao acto do Conselho Municipal, não cabia intervenção do Governo, que exorbitaria de suas attribuições.

Tratava-se duma corporação autonoma e responsavel, que, bem ou mal inspirada, agira no uso dum direito proprio, conferido por lei. Ao Governo cumpria apenas assegurar á opposição a faculdade de usar do recurso legal para o Superior Tribunal do Estado, unica autoridade competente para corrigir o acto que a opposição julga lesivo aos seus direitos. Assim se fez, permanecendo naquella localidade a autoridade incumbida do inquerito, até a entrega aos requerentes de todos os documentos de que necessitavam para instruir o recurso. Este já foi interposto, cabendo ao mais alto Tribunal de Justiça do Estado, com a consciencia de sua responsabilidade e suas tradições de integridade e sabedoria, decidír o caso.

As demais eleições municipaes têm se realizado num ambiente de segurança e amplas garantias. O Governo continúa empenhado em assegurar o pleno exercicio do direito de voto e garantir todas as liberdades, para que a communhão rio-grandense não seja attingida no patrimonio de suas conquistas liberaes.

CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES

Ainda no corrente anno deve, pela primeira vez, reunir-se nesta capital o Congresso das Municipalidades. A experiencia triumphante em outros Estados já demonstrou a utilidade dessas reuniões.

A diversidade de pontos de vista, de normas de processo, de methodos adoptados, quebra, sob certos aspectos, a orientação administrativa harmonica que deve existir dentro do regimen unitario que preside á organização interna de cada Estado federado.

E' preciso uniformizar esses pontos de vista, na solução de certos problemas communs. Para isso, nada mais indicado do que os referidos congressos, onde se possibilita o entendimento reciproco dos municípios entre si e destes para com o Estado.

As theses que devem ser discutidas no Congresso são referentes aos varios problemas que interessam ao ensino publico, primario e profissional, assistencia social, saúde publica, policiamento, agricultura e pecuaria, rios e aguas correntes, organização politica, administrativa e judiciaria, viação, etc.

A importancia dos themas a discutir deixa antever a utilidade do Congresso e as beneficas consequencias de sua realização.

SANEAMENTO

Proseguindo no serviço de saneamento, já organizado no Estado, convem dar-lhe maior amplitude, desdobrando alguns institutos, fundando outros e creando a consciencia sanitaria.

Esta é obtida, principalmente, por um trabalho de educação e de propaganda, ministrando o ensino necessario, inculcando os conhecimentos indispensaveis de hygiene elementar.

Para dar o impulso inicial a esta magna obra, o Governo convidou o Dr. Belisario Penna, que tem feito do saneamento do Brasil o apostolado de sua vida.

Embora seja bastante satisfactorio o estado sanitario do Rio Grande do Sul, é mister combater e extinguir algumas endemias reincidentes, felizmente em pequena proporção e restrictas a poucas localidades do interior.

Entre essas poderemos citar a anquilostomiase, ou mal da terra, a trypasionomiase, ou molestia de Chagas, a Leishmaniose, o trachoma, a lepra, circumscripta a reduzido numero de casos nalgumas zonas ruraes; a tuberculose e a syphilis, mais communs nas cidades.

O Estado poderá ser subdividido em zonas sanitarias, creandose dispensarios ou centros de saúde, onde os enfermos serão submettidos a duplo tratamento, clinico e educativo.

A prophylaxia e isolamento dos tuberculosos e dos attingidos pelo mal de Hansen, são obras cuja necessidade se impõe.

Para esse serviço de saneamento, o Governo pedir-vos-á os recursos indispensaveis.

São as seguintes as cifras do obituario de 1927:

I D A D E S	Masculino	Feminino	T o t a l	%
De 0 dia — 12 mezes	3.758	3.024	6.782	26,11
" 1 anno — 10 annos	2.112	1.927	4.039	15,55
" 11 annos — 20 annos	830	789	1.619	6,23
" 21 " — 30 "	1.430	1.319	2.749	10,59
" 31 " — 40 "	1.122	995	2.117	8,16
" 41 " — 50 "	1.054	773	1.827	7,03
" 51 " — 60 "	970	691	1.661	6,40
" 61 " — 70 "	1.134	868	2.002	7,70
" 71 " — 80 "	945	884	1.829	7,04
" 81 " — 90 "	444	515	959	3,70
" 91 " — 100 " ou idade ignorada	151	235	386	1,49
TOTAL.....	13.950	12.020	25.970	100

NATI-MORTOS

SEXOS ...	{ masculino	951	56,47
	{ feminino	733	43,53
	TOTAL.....	1.684	100

Esses algarismos mostram o relativamente elevado coeifficiente de mortalidade infantil, denunciando a imperiosa necessidade de desenvolver e amparar o serviço de protecção á infancia e a fundação de estabelecimentos apropriados a esse fim, maximé para attender ás classes pobres.

A iniciativa particular, auxiliada e estimulada pelo Poder Publico, está effectivando, nesse sentido, um trabalho louvavel de solidariedade humana.

Quanto á hygiene alimentar, a fiscalização até agora exercida sobre os generos de producção rio-grandense tornou-se extensiva aos artigos de importação.

A policia foi tambem, por lei especial, armada dos meios necessarios á repressão do commercio de toxicos entorpecentes.

ACTIVIDADE REALIZADORA

Atravessamos uma época de intensa actividade realizadora e de progresso febricitante, em que precisamos aproveitar o credito do Estado, a sua vitalidade economica e a relativa facilidade de numerario, para atacar varios problemas, instantes aspirações da nossa collectividade, que aos homens de governo, como mandatarios desta, cumpre enfrentar e resolver.

Entre esses problemas, devem ter preferencia os referentes ao desenvolvimento das nossas fontes de riqueza. Nenhum plano financeiro ou programma politico poderá prevalecer, se não tiver base nos factos economicos. Ainda quando se visam mais directamente phenomenos de ordem social, moral ou politica, o interesse economico é factor de actuação ininterrupta, por isso que uma das funcções precipuas do Estado foi sempre a de promover o augmento da capacidade productora, o continuo accrescimo de rendimento, emfim, do capital humano.

Todo o desenvolvimento economico deve ter por objectivo tornar a riqueza abundante, pelo trabalho, e ensinar o homem a usar dessa riqueza, pela cultura.

E' preciso amparar a producção, estimular a industria, desenvolver a circulação da riqueza, disseminar a instrucção, cuidar do saneamento rural e urbano, facilitar a exploração das terras, desenvolver a agricultura, melhorar a pecuaria, desbravar o caminho para a marcha do Rio Grande do Sul, no sentido da sua finalidade civilisadora.

TENDENCIA ASSOCIATIVA PARA A DEFESA DA PRODUÇÃO

A complexidade crescente da vida social, a sensibilidade dos phenomenos economicos, pela continua repercussão de uns sobre os outros, a massa dos capitaes empregados, quasi não permitem que os grandes empreendimentos sejam realizados pelo só esforço individual. Dahi a necessidade da fórma associativa, que tomam essas empresas, e da tendencia generalizada do reagrupamento so-

cial organizado pela categoria de classes, conforme a profissão ou a actividade economica de cada um, para que melhor se comprehendam e orientem os phenomenos collectivos.

O desenvolvimento associativo é uma das causas mais importantes do progresso economico. Geralmente os vinculos de cohesão imperam com maior intensidade nas associações profissionaes. A propria finalidade dos seus objectivos leva essas sociedades a assim se integrarem, para supprir as limitações de suas possibilidades pessoases.

Ao Estado cabe estimular o surgimento dessa mentalidade associativa, valorizal-a com a sua autoridade, corrigindo-lhe as insufficiencias, exercendo sobre ella um certo "contrôle", para lhe evitar os excessos.

A mais efficiente dessas organizações é a que assume a fórma de syndicatos.

Organizados para a defesa de interesses communs, têm uma dupla vantagem: para os associados, a união torna-os mais fortes; para os governos, o trato directo com os dirigentes da classe facilita, pelo entendimento com poucos, a satisfação do interesse de muitos.

Não ha que recear o encarecimento da producção em prejuizo do consumidor, pois não é esse o fim dos syndicatos.

Elles não se instituem sómente para a satisfação de interesses individuaes; têm, pelo contrario, uma finalidade eminentemente social. E esta é a de organizar a defesa da economia nacional contra a desvalorização provocada pelos açambarcadores, em proveito proprio e não do consumidor.

A formação dos syndicatos e a acção dos governos se completam para a realização dos seguintes fins:

1.º) standardização dos productos, creando typos seleccionados de modo a acreditar-os nos mercados consumidores;

2.º) condicionar a producção ás necessidades do consumo, evitando o excesso com a producção de generos de má qualidade;

3.º) regularizar a exportação, evitando a accumulção de grandes stocks nos mercados de consumo, que reagem pelo excesso de offerta, produzindo o brusco desequilibrio dos preços.

Os excellentes resultados da defesa do café, valorizando a sua producção no mercado mundial, e do syndicato dos arroseiros, no nosso Estado, estimularam a formação do syndicato dos xarqueadores, estando já em vias de formação o dos productores de banha e dos vinhateiros.

O seguinte quadro da produção e exportação dessas indústrias em nosso Estado, no anno de 1927, demonstrará o que ellas significam para a economia rio-grandense, justificando o interesse do Governo na sua defesa.

	1927	Tons.	Valor
Arroz	{ produção	220.240	77.084:000\$000
	{ exportação	92.235	54.035:845\$000
Xarque	{ produção	76.500	91.637:448\$000
	{ exportação	61.410	73.530:323\$000
Banha.	{ produção	71.654	121.987:532\$000
	{ exportação	48.124	81.979:670\$000
Vinho	{ produção	45.800	28.029:600\$000
	{ exportação	19.773	12.121:041\$000

O CONTRABANDO

A fundação do syndicato dos xarqueadores, realizada por iniciativa espontanea desses industriaes, com apoio dos creadores representados pela Federação Rural, tambem contribuirá para auxiliar a repressão do contrabando dessa mercadoria, que tanto prejudica a industria nacional.

O contrabando que attinge a industria pecuaria abrange duas especies: o do gado em pé e o do xarque.

A fundação do syndicato dos xarqueadores, instituindo um organ central regulador das compras, vedará a aquisição do gado além de nossas fronteiras. O *contrôle* do Estado secundará a execução dessa medida, collocando tambem a força publica ao serviço da repressão.

O contrabando de gado, embora lese o fisco e faça concorrência ao criador nacional, é a introdução de materia prima, industrializada no paiz e incorporada á sua riqueza. Mas, o contrabando do xarque, pelo trafico clandestino de guias, é a introdução directa da mercadoria estrangeira, lesando tambem directamente a produção nacional, pela interferência dum factor extranho, capaz

de abarrotar os nossos mercados, aniquillando a industria e a criação.

Quando no exercicio do cargo de Ministro da Fazenda, comissionei dois funcionarios para estudar o problema do contrabando nas nossas fronteiras. Tratando dos relatorios apresentados sobre esse assumpto, já na presidencia do Estado, ao inaugurar-se o 2.º Congresso dos Criadores, a 25 de abril do corrente anno, disse eu:

“Desse trabalho derivaram duas interessantes conclusões:

1.º — que o xarque produzido no Estado de Matto Grosso e realmente destinado á praça do Rio de Janeiro, mesmo quando facturado em xarqueadas distantes de via-ferrea e proximo de via fluvial, é sempre despachado pela estrada de ferro Noroeste;

2.º — que o xarque exportado por via fluvial é contrabandeado na praça de Montevidéo, mediante o trafico de guias; ou seguem do Brasil simplesmente as guias desacompanhadas do xarque, para serem preenchidas com a mercadoria platina, ou váe com ellas o xarque de refugio matto-grossense, vulgarmente denominado *patos*, e em Montevidéo se realiza a troca, pois, dali é o xarque gordo platino remettido para a praça do Rio de Janeiro, acompanhando as guias de procedencia brasileira, e o xarque magro do Brasil é expedido para Cuba, como de procedencia uruguaya.

E isso que ocorre em Matto-Grosso, verifica-se igualmente quanto ao Rio Grande do Sul.

A vantagem de possuirmos um mercado proprio de consumo, para o nosso principal producto de exportação, é destruida pela concorrência fraudulenta da mercadoria extranha.

Na pratica dessa fraude, lesando o fisco e prejudicando a produção nacional, combinam-se elementos localizados no Brasil, com outros fixados nos paizes platinos, ligados pelo interesse do negocio, pouco importando a nacionalidade.

Deante desses informes que vos transmitto, penso que o unico meio viavel, efficaz e definitivo para extinguir o contrabando de xarque, será o que vulgarmente chamamos a desnacionalização do producto, isto é, a promulgação duma lei, considerando como de produção estrangeira todo o xarque que não transitar sómente pelo territorio nacional”.

Eis ahi rudemente descripto o mal e apontado o remedio. Coherente com esse ponto de vista na defesa da industria nacional, a nossa representação no Congresso apresentou um projecto que está seguindo seus tramites regulamentares.

ORGANIZAÇÃO DA DIRECTORIA DE AGRICULTURA E CRIAÇÃO ANIMAL

Para acelerar o ritmo do nosso progresso economico, é necessaria a coordenação de tres elementos principaes: o preparo technico, o credito e os transportes.

Quanto ao preparo technico, precisamos systematizar os serviços de defesa agricola e pecuaria, creando o organo competente, que poderá ser, por emquanto, a directoria da Agricultura.

O desenvolvimento da agricultura e da pecuaria, no Rio Grande do Sul, é de uma importancia crescente e está exigindo a intervenção do Estado, para dar-lhe orientação technica, aproveitando o que já existe organizado pela Escola de Engenharia, auxiliando e cooperando com o Ministerio da Agricultura, para estabelecer a coordenação de esforços na realização dum pensamento commum.

A importancia das industrias agricola e pecuaria poderá ser avaliada pelas seguintes cifras: a area cultivada do Estado é de 2.642.910 hectares, no valor de 1.075.555:360\$000, e a area destinada á criação somma, approximadamente, 180.000 kilometros quadrados, ou 18.000.000 de hectares, 67,57 % da area total do Estado.

Na organização do serviço de agricultura será necessario: estudar a climatologia das diversas zonas do territorio do Estado, de modo a precisar o ambiente proprio a cada uma; fazer o exame das qualidades physicas e chimicas do solo e da sua adaptação a determinadas culturas; amparar a industria dos adubos e fertilizantes do solo, para evitar o seu exgottamento; crear novos postos experimentaes, para investigações geneticas e methodos culturaes, selecção e distribuição de sementes e mudas; fornecimento de machinas agricolas ao preço de custo, com pagamentos a praso, etc.

Na parte referente á defesa da pecuaria, tratar-se-á do combate systematico ás epizootias e enzootias, que devastam os nossos rebanhos, principalmente os carbunculos symptomatico e bacteriano; organizar laboratorios para estudos, exames e fornecimento de vaccina, sôros e productos therapeuticos para tratamento e prophylaxia das doenças dos animaes. Os serviços de vigilancia sanitaria das fronteiras e a imunização de animaes importados facilitarão a aquisição de reproductores. Deve o Estado tambem chamar a si o registro genealogico dos animaes de raça, a cargo da Escola de Engenharia, e o de marcas e signaes, actualmente feito pelas municipalidades. Esta ultima foi uma das medidas mais importantes solicitadas pelo 2.º Congresso dos Criadores. E'

preciso imprimir-lhe uniformidade, evitando assim as duplicatas, que facilitam o contrabando.

A nova directoria, cujo desenvolvimento se dará progressivamente, procurará também estimular a industria e o commercio, amparando as nossas actividades productoras, promovendo a standardização dos productos, o seu melhor acondicionamento para o transporte, as camaras frigorificas para a exportação de carnes e de fructas, o estudo e solução dos problemas referentes aos fretes maritimos, realização de exposições, tudo, enfim, o que se referir, de um modo geral, á expansão economica do Estado.

O TRIGO

No capitulo do nosso desenvolvimento agricola, o trigo deve ter menção especial.

O Rio Grande do Sul póde produzir trigo porque tem para isso os dois requisitos essenciaes: o solo e o clima.

Em fins do seculo XVIII e começos do seculo passado, o nosso Estado produziu trigo que chegou a exportar para Portugal e para o rio da Prata.

Em 1770, sómente para Portugal, o Rio Grande enviou 73.044 alqueires de grão e 3.715 arrobas de farinha. A preponderancia da industria pastoril, perturbações de ordem social e politica e a falta de preparo tecnico para combater as molestias que affectam este cereal, determinaram a decadencia e quasi desaparecimento da sua cultura.

Ultimamente, como reflexo da expansão economica do Estado, entrou ella a se incrementar de novo.

Em 1927, a produção do trigo no Estado foi de 120 mil toneladas, avaliadas em 61 mil contos, havendo sido importadas 31 mil toneladas de trigo em grão e 14 mil em farinha, calculadas em 33 mil contos.

Conseguentemente, da farinha de trigo necessaria ao seu consumo, o Rio Grande do Sul já produziu 67,15 % e importou 32,85 %.

A directoria da Agricultura, tomando a si o serviço do trigo, fará o estudo do territorio do Estado e das condições de productividade do seu solo, estabelecerá postos experimentaes, de accordo com as peculiaridades de cada região, e fará a selecção de sementes apropriadas, isto é, resistentes á secca e á ferrugem. Das sementes assim seleccionadas nos postos, serão creados nos municipios campos de reproducção, para abastecer os cultivadores. Pagará o

Estado determinado preço por todo o trigo produzido, em condições de exportação e que não encontrar comprador.

Sabemos, por informações de technicos, que na safra passada os trigos attingiram o peso especifico de 73 kilos o hectolitro, havendo em muitos casos attingido a 80 e excepcionalmente a 84 e 85.

Segundo os estudiosos do assumpto, o Rio Grande do Sul, relativamente á cultura do trigo, póde ser considerado em tres zonas distinctas, cada qual com caracteristicos proprios e inconfundiveis: a região da fronteira, o planalto e o nordeste.

Diversificando essas zonas, pela topographia dos terrenos, constituição geologica, climas e habitos collectivos, differentes tambem devem ser as sementes e os methodos culturaes a applicar em cada uma.

O Governo do Estado tratará de organizar no proximo anno, com os recursos que lhe proporcionardes, um systema completo de aparelhagem, em condições de intensificar a producção da preciosa gramínea.

A cultura do trigo, que se está praticando na região da serra e da matta, precisa extender-se á planicie e á coxilha, onde, com mais facilidade, se installará a lavoura mechanica, creadora da grande industria, capaz de fazer do Rio Grande do Sul o celleiro do trigo para o consumo do Brasil.

CREDITO RURAL

A fundação dum banco de credito que amparasse o surto do nosso desenvolvimento economico, estimulando as industrias agricola e pecuaria, fomentando o saneamento das cidades, a organização do trabalho e a producção da riqueza, constituia necessidade imprescindivel.

Antiga aspiração das classes productoras, manifestada pelas associações respectivas, e que já fôra objecto das cogitações de governos anteriores, chegamos ao momento preciso de sua realização.

Ao envez de aguardarmos a solução do Governo Central, peado por uma série de difficuldades, entre as quaes não seria das menores a variedade das condições economicas, num vasto territorio sem a necessaria articulação, deveriamos defrontal-o como um problema local, contando apenas com as possibilidades do nosso Estado.

Mas, o proprio Governo Federal, após a eleição do Presidente

Washington Luis, propiciava-nos a criação dum banco hypothecario, com o advento dum factor novo — a estabilização cambial.

Realmente, a fixação do valor da nossa moeda, afastando o pesadelo das oscillações cambiaes, gerava a confiança, fonte de todo credito, facilitando a emissão de lettras hypothecarias, ouro, base do novo instituto bancario.

O labor da gente gaúcha, a sua actividade, intelligencia e capacidade de producção, impõem-se como dados numericos irrecusaveis.

Como já demonstrei, a area cultivada do Rio Grande do Sul, no anno findo, foi de 2.642.458 hectares e a producção agricola de 4.032.458 toneladas, no valor total de 1.075.555:360\$000. A area occupada pela criação, calculada em 180.000 kilometros quadrados, equivale a 63,57 % da area total do Estado.

A população pecuaria, na suas diversas especies, era de... 25.568.840 cabeças, avaliadas em 1.758.437:500\$000. O total de sua exportação foi de 542.703.208 kilogrammas, no valor de... 415.415:791\$389.

No entanto, apesar dessa massa de capitaes disponiveis, as classes productoras viviam á mingua de numerario, em continuos sobresaltos, sujeitando-se a juros altos e prazos insufficientes, para a liquidação normal de seus negocios.

As instituições bancarias do Estado, das mais antigas e solidas do paiz, encontrando lucro facil, na rapidez das transacções commerciaes e na collocação immediata de seu numerario, não eram organizadas de molde a fazer operações a longo praso e juros modicos.

Em 1927 foram feitas 3.000 hypothecas, das quaes apenas 61 desfructavam praso superior a 5 annos, sendo 2.095 sobrecarregadas com juros de 12 % acima.

O novo banco não será sómente hypothecario. Terá a organização mais ampla de um banco de Estado, elaborado sem o intuito de lucro immediato, mas destinado a fazer a defesa de nossa producção, constituindo um propulsor de riqueza e de progresso.

Assim, além das hypothecas a juros maximos de 9 1/2 % e prazos até 30 annos, o banco irá operando tambem com uma carteira economica, sobre penhor agricola e pecuario, sobre warrants, etc.

Quando os dividendos attingirem a 8 %, os juros baixarão gradual e proporcionalmente. Com um capital de 50 mil contos, poderá emittir até 10 vezes esse valor, que, embora usado com prudencia, deixará amplas possibilidades ao desdobramento das forças

productoras do Estado, principalmente com referencia á pecuaria e á agricultura.

Facilitará a selecção dos typos de animaes apropriados a cada zona, pela aquisição de reproductores finos, a construcção de banheiros carrapaticidas, a compra de machinas agrícolas e facilitará numerario ás municipalidades, para obras de utilidade publica.

Alguns destes dados e informações constam da Mensagem que vos dirigi por occasião de vossa reunião extraordinaria, em junho ultimo. Afigurou-se-me, entretanto, de toda a opportuni-
dade a sua reproducção agora.

Acredito, em summa, que, facilitando o numerario, diminuirá o commercio dos onzenarios, estimulando a creação de industrias novas.

EMPRESTIMO

Tendo de contrahir um emprestimo para integrar a quota do Estado no capital do banco de credito, que pretendiamos fundar, examinaram-se as possibilidades de, aproveitando as offer-
tas de numerario no mercado mundial, extender essa operação de fórma a diminuir os onus da divida publica, resultantes de compromissos anteriores.

Após estudo meticoloso do assumpto, foi aberta concorrência para o lançamento dum grande emprestimo de 42 milhões de dol-
lars, cujo producto deveria ser applicado no resgate da divida flu-
ctuante, na conversão da divida interna e externa do Estado, na subscrição da quota do mesmo para constituição do banco e nos
melhoramentos e serviços projectados pelos municipios de Ale-
grete, Cruz Alta, Itaquy e Santa Maria.

Accorreram os representantes das mais poderosas casas ban-
carias que mantêm transacções com o nosso paiz. Após um exame
rigoroso e absolutamente imparcial duma dezena de propostas, foi
acceita a mais conveniente aos interesses publicos, apresentada
pela firma White, Weld & Cia. Essa brilhante operação de cre-
dito, além de permittir a realização de empreendimento de grande
alcance economico, ainda diminuiu as nossas responsabilidades
financeiras, fortificando mais o credito do Estado.

Afóra esse crédito, é de justiça reconhecer que tambem con-
tribuio, como factor apreciavel, a maior confiança do capital ex-
trangeiro, despertada pelo exito do plano financeiro de estabele-

zação do valor da moeda, delineado e executado pelo Sr. Presidente da Republica.

Os dados que se seguem, melhor elucidarão as vantagens e applicações do empréstimo patrioticamente autorizado por essa illustre Assembléa, em sua já referida reunião extraordinaria.

O total do empréstimo externo, em duas emissões, é de 42.000.000 de dollars, ao typo de 91,50, praso de 40 annos, juros de 6% ao anno, resgate ao par e fundo de amortização a contar de 1932.

O Governo emittiu, immediatamente, apolices no total de 23.000.000 de dollars, constituindo parte da emissão global de 42.000.000 de dollars, autorizada pelas Leis nrs. 459, de 18 de junho, e 463, de 5 de julho, tudo de 1928.

Destinou-se essa primeira operação ao resgate dos titulos da "Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul", relativos á encampação do mesmo porto, e tambem ao dos empréstimos internos de 7 e 8% da Viação Ferrea, da estrada de ferro da Taquara ao Canella, de 8%, e do Empréstimo da Legalidade, tambem de 8%. Ainda com o producto da emissão inicial attendeu-se á transferencia dos Depositos Particulares para o Banco do Rio Grande do Sul, aos serviços de saneamento das cidades de Alegrete, Cruz Alta, Itaquy e Santa Maria e á constituição do capital do Banco do Rio Grande do Sul. O saldo empregar-se-á no custeio de outros serviços e obras que o Estado terá de executar.

A importancia liquida da emissão subiu a US\$ 21.005.000,00, descontadas a differença de preço de compra, na quantia de US\$ 1.955.000,00, e despesas de emissão, na de US\$ 40.000,00.

O saldo dos titulos da "Compagnie Française", de 70.172.390,00 francos, incluindo juros vencidos, elevou-se a US\$ 2.749.701,80. Por força do respectivo contracto, ao resgate deveria preceder aviso prévio de 6 mezes. Entretanto, como o segundo coupon de juros vencer-se-ia a 19 de outubro proximo concordou a "Compagnie" em receber integralmente o coupon, operando-se a 31 de julho ultimo o resgate total. Com essa antecipação, houve ainda redução de juros, na base de 4% ao anno. Computadas a differença de typo e despesas do novo empréstimo, o custo do resgate foi de US\$ 2.988.208,54.

Quanto aos empréstimos internos de 7% e 8%, que montam a Rs. 51.122:500\$000, ou sejam US\$ 6.140.840,84, ao cambio de 8\$325, accrescido da differença de typo e despesas do novo empréstimo, o respectivo resgate sommará US\$ 6.673.132,03.

Os Depósitos Particulares transferidos ao Banco do Rio Grande do Sul perfazem a importancia de 24.600:000\$000, ou US\$ 2.954.954,95, ao cambio de 8\$325. Adicionadas a differença de typo e as despesas do novo emprestimo elevaram-se a US\$ 3.211.265,17.

Os encargos resultantes do resgate das apolices da "Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul" e dos emprestimos internos de 7 e 8%, exprimem-se pelos seguintes algarismos:

"Compagnie Française"	US\$ 2.988.208,54
Emprestimos de 7 e 8 %	US\$ 6.673.132,03
Depósitos Particulares	US\$ 3.211.265,17
	<hr/>
	US\$ 12.872.605,74

Attingem o total de 24 mil contos — ou sejam US\$ 2.882.882,88 — as parcellas correspondentes aos municipios de Alegrete (7.000:000\$000), Cruz Alta (5.000:000\$000), Itaquy (2.000:000\$000) e Santa Maria (10.000:000\$000).

A contribuição do Estado para a constituição do Banco do Rio Grande do Sul será de Rs. 35.000:000\$000, ou US\$ 4.204.204,20. Com a differença de typo e despesas do emprestimo, esse total ascenderá a US\$ 4.568.873,20.

Feita a deducção das importancias correspondentes aos resgates, ás municipalidades de Alegrete, Cruz Alta, Itaquy e Santa Maria, á constituição do Banco do Rio Grande do Sul, apura-se o saldo disponivel de US\$ 2.675.638,18, equivalente a 22.274:687\$848, ao cambio de 8\$325.

Os encargos do orçamento passaram a ser, agora, de Rs. 21.919:219\$028, annualmente; antes elevavam-se elles a 23.167:580\$050. Verifica-se, portanto, como consequencia desta operação de credito, a economia real de 1.248:361\$022, por anno.

A segunda emissão do emprestimo, de 19.000.000 de dollars, applicar-se-á no resgate dos emprestimos americanos de 1921 e 1926, o que, em virtude de clausulas contractuaes, se deverá operar em 1931, o primeiro a 105 e o segundo ao par.

Têm sido remetidos aos banqueiros Ladenburg, Thalmann & Cia., annualmente, US\$ 420.000,00, que se destinam á compra de titulos do emprestimo de 1921. Em 1927, taes aquisições não excederam US\$ 20.000,00, em consequencia da grande alta observada na Bolsa de New York, o que não permite aquisição se-

não além de 105. No corrente anno, foram os banqueiros autorizados a comprar até 105 $\frac{1}{2}$, tendo elles, effectivamente, adquirido titulos no valor de US\$ 9.000,00, ao preço de 105 $\frac{1}{4}$.

Em poder dos banqueiros, encontram-se, presentemente, na forma contractual, US\$ 705.000,00.

No tocante ao emprestimo de 1926, cabe-me informar-vos que as amortizações se vão fazendo normalmente, na conformidade do contracto respectivo.

Empenhou-se o Estado em antecipar o resgate, mediante compra dos titulos do emprestimo de 1921, na base de 108, e dos de 1926, na de 102. Não lhe foi, entretanto, possivel attingir tal objectivo, dada a valorização desses titulos, o que bem exprime, por si só, eloquentemente, a situação real do credito do Estado.

CIRCULAÇÃO

Com esta denominação generica, pretendo abranger todos os serviços a realizar, desenvolver e conservar, em materia de transportes ferro-viarios, rodoviarios, fluviaes e maritimos.

O transporte condensa e resume todos os outros problemas de que depende o progresso moral e material do Estado.

O eminente Sr. Presidente da Republica disse muito bem que "governar é fazer estradas e que dellas precisamos para todas as horas do dia e todos os dias do anno".

Para estimular a nossa producção, augmentar a riqueza e o conforto da população, é necessario integrar o Rio Grande do Sul num completo systema de transportes, numa vasta rede arterial, atravez da qual circule o producto do nosso trabalho.

Esta estrada, arrendada á "Compagnie Auxiliaire" até 1920, Viação Ferrea foi, nesse anno, encampada pelo Governo Federal, que transferio do Rio Grande do Sul ao Estado, mediante contracto, a sua administração.

Conhecem-se sobejamente os motivos que levaram o meu preclaro antecessor a esse decisivo emprehendimento. A empresa arrendataria mostrava-se impotente para conjurar a crise em que se debatia a estrada. O material insufficiente e em grande parte estragado, exigindo substituição immediata; as greves do pessoal; a desorganização dos serviços; a impossibilidade de renovação desse material pela "Auxiliaire", que já havia até alienado a capacidade de dispôr livremente da renda liquida da exploração

da rêde, para offerel-a em garantia aos prestamistas, tal era o quadro que se apresentava. Desenhava-se nitidamente a ameaça da paralyzação parcial ou total do trafego, com damno irreparavel á economia do Estado.

Proposta a medida decisiva que se impunha, foi esta, após demoradas negociações, effectivada pela encampação e transferencia já mencionadas. A União pagou á "Compagnie Auxiliaire" a importancia de 200 milhões de francos belgas. O Estado obrigou-se, para com a União, pelo contracto de arrendamento, a gastar, em melhoramentos na rêde, a quantia correspondente ao preço da encampação, fixada em 84.391:535\$354, equivalente, em moeda nacional, que deveria ser levada á conta de capital e lhe seria indemnizada pelo Governo Federal, no fim do praso do contracto ou, em qualquer época, em virtude de rescisão deste.

O Governo do Estado, ao assumir a administração da rêde, precisava normalizar os transportes, ante a crescente intensificação do trafego e a necessidade de aquisição de material. Affrontando tambem periodos de crise, provocados por movimentos revolucionarios, além de inverter na estrada rendas de seu orçamento ordinario, teve de lançar mão do credito, contrahindo emprestimos.

Taes sacrificios estão plenamente justificados pela normalização dos trasportes e incremento da economia rio-grandense. Esse serviço é, sem duvida, um dos mais valiosos prestados ao Rio Grande do Sul, pela administração do Dr. Borges de Medeiros.

O Estado já havia, pois, de muito, excedido a sua conta de capital.

Pelo contracto actual, no caso de deficit, supporta o Estado todo o prejuizo, ao passo que, se houver saldo, será este dividido igualmente com a União. No emtanto, são ainda necessarias avultadas despesas, para completar os melhoramentos exigidos pela Viação Ferrea.

Uma commissão de technicos, escolhidos pela União e pelo Estado, em 1922, bem examinando as necessidades da rêde ferroviaria, apresentou um laudo minucioso dos reparos e melhoramentos por ella reclamados e calculados em 322 mil contos, que devem ser executados no praso de 15 annos. Desses melhoramentos, os mais urgentes foram orçados em 98 mil contos e consistem no reforço de pontes e obras d'arte, em toda a linha; substituição de trilhos, na extensão de 1.450 kilometros; construcção de va-

riantes, cercas, linhas telegraphicas, officinas, depositos de locomotivas e aquisição de material rodante.

A citada commissão foi constituida para organizar a relação dos melhoramentos especificados na clausula IV do contracto de arrendamento em vigor, approvedo pelo decreto n.º 15.438, de 10 de abril de 1922. Norteou-a o criterio da maior necessidade, em face das exigencias do trafego e do desenvolvimento economico do Estado.

A relação por ella apresentada, obteve approvação do Ministerio da Viação, em aviso n.º 139, de 14 de outubro de 1922.

Tratando-se de obras imprescindiveis, encontra-se o Estado em situação difficil para realizal-as. Além dos compromissos que lhe pesam, decorrentes do contracto, acha-se peado pelas clausulas do mesmo. Em oito annos de plena vigencia, aggravou-se, singularmente, em prejuizo dos interesses do Estado, a desigualdade das condições estabelecidas entre os contractantes, pela falta de equidade na distribuição dos respectivos onus.

Pelo contracto, ficou o Estado compromettido, como se viu, a gastar até 84.391:553\$359, equivalente dos 200 milhões de francos belgas, despendidos pelo Governo Federal, com a encampação. Já está excedida a quantia prefixada. As despesas realizadas até 31 de dezembro ultimo, em conta de capital, attingiram, com effeito, em numeros exactos, a Rs. 88.474:736\$540, não incluindo outros gastos em conta de custeio e os supprimentos para cobrir deficits verificados, tudo na importancia de Rs. 34.440:224\$040, o que eleva a conta do Estado a Rs. 122.914:960\$580, descontadas as quantias correspondentes aos juros e amortização desse capital.

O balanço financeiro da estrada, desde a encampação, é o seguinte:

DATAS	Receita	Despesa	Saldo	Deficit
29 de julho a 31 de dezembro de 1920	9.396:385\$350	9.647:552\$690		251:167\$340
1921	31.758:541\$990	30.230:737\$680	1.527:804\$310	
1922	35.777:771\$020	34.836:213\$720	941:557\$300	
1923	35.596:644\$650	39.475:139\$410		3.878:494\$760
1924	42.819:258\$790	46.625:488\$110		3.806:229\$320
1925	53.124:937\$080	56.511:839\$520		3.386:902\$440
1926	51.612:356\$810	55.391:102\$530		3.778:745\$720
1927	63.560:529\$880	61.825:159\$140	1.635:370\$740	
	323.646:425\$570	334.643:232\$800	—	10.996:807\$230

Já o meu antecessor, impressionado com esta situação apremiante, examinára a possibilidade duma novação de contracto, que sanasse as desigualdades existentes.

Assumindo o governo, retomei logo o estudo do assumpto, com a assistencia dos technicos, encaminhando-o junto aos altos poderes da Republica, por intermedio da nossa representação no Congresso.

Entre as varias alterações propostas, a principal consiste em modificar-se a distribuição da renda líquida constante da clausula III do contracto vigente, transformando-a em fundo de melhoramento a ser applicado nos serviços indispensaveis já referidos e em outros que o desenvolvimento economico do Estado fôr exigindo. Terá, então, o Rio Grande do Sul todo o interesse em augmentar a renda líquida da estrada, para invertel-a em melhoramentos; por seu turno, a União, sem dispendio de numerario, verá a Viação Ferrea, que é de sua propriedade, continuamente accrescida em seu capital, renovado o seu material fixo e rodante e augmentada de muitos kilometros de linha a respectiva rêde.

A proposta do Estado, como era de prevêr, pela justiça de sua causa, foi bem recebida pelo Governo Federal e está sendo convenientemente estudada.

Brasil Great
Southern

Destacada da rêde da Viação Ferrea, margeia esta estrada o rio Uruguay, desde a barra do Quarahy até a cidade de S. Borja, num percurso de 299 kilometros.

A "Brasil Great Southern" mantinha trafego precario, com material fixo e rodante antiquado, quasi inservível, mais proprio dum museu de archeologia, segundo a expressão do engenheiro que a fiscalizava. Essa empresa ferro-viaria, afinal, abriu falencia e suspendeo o trafego, em 1926. Após o decurso de 30 dias de paralyzação, o Governo Federal tomou conta da estrada, fazendo-a trafegar sob a direcção do engenheiro Crespo de Oliveira, cujos esforços para mantel-a têm sido superiores aos que impõe o cumprimento ordinario do dever.

Não convindo ao Governo Federal manter em serviço essa linha isolada, dado o pessimo estado de seu material, e cumprindo ao Rio Grande acudir a uma região prospera do seu territorio, propoz o Estado tomar a si tambem a "Brasil Great Southern", desde que a União resolva com a empresa em liquidação a indecisa situação juridica que esta atravessa. Acham-se já encaminhadas as negociações nesse sentido.

Continúa também o Governo do Estado empenhando esforços pela conclusão dos ramaes ferreos, de differentes pontos do nosso territorio, que tiveram sua construcção suspensa em 1920.

Conclusão de ramaes

E' de urgente necessidade intensificar a construcção de estradas de rodagem, afim de integrar o plano rodoviario do Rio Grande do Sul.

Estradas de rodagem

Um Estado que tem a vasta área colonizada de 2.642.458 hectares, precisa de boas estradas de rodagem, para facilitar o escoamento de sua producção, levando-a aos entroncamentos ferro-viarios, ao curso dos rios navegaveis e mesmo parallelamente a esses meios de transporte, para auxiliá-los.

A vossa acertada orientação, vindo ao encontro dos desejos geraes, procurou prover de meios o Governo pela Lei n.º 461, de 28 de junho do corrente anno, votada na sessão extraordinaria então realizada, instituindo um fundo especial, pela taxa de 1 ½ % sobre as mercadorias exportadas, e destinada á desobstrucção dos rios e canaes interiores e á construcção, conservação e melhoramentos das estradas de rodagem.

O total da actual viação de rodagem do Estado monta a 61.144 kilometros, assim discriminados:

1.º) — trechos de estrada geral macadamizados — 47 kilometros;

2.º) — estradas geraes em leito de terra natural, construidas em boas condições technicas, a maioria situada nas novas colonias, com declividades maximas excepcionaes, variando entre 4% e 6% e curvas de raios minimos entre 30 e 80 metros — 1.597 kilometros;

3.º) — estradas vicinaes, em leito de terra natural, de ligação de lotes coloniaes ás estradas geraes, igualmente construidas em boas condições technicas, com declividades maximas entre 6 e 10% e curvas de raios minimos de 15 a 30 metros — 4.500 kilometros;

4.º) — numerosas outras estradas, em leito de terra natural e condições technicas inferiores ás precedentes — 55.000 kilometros.

Na parte referente aos trabalhos do anno findo, encontrareis informes sobre as estradas em construcção.

Organizado o credito rural, encaminhado o aparelhamento progressivo da viação-ferrea, pela melhor applicação da renda liquida, intensificada a integração do regimen rodoviario do Estado, instituido o plano de defesa da producção agricola, pecuaria

Transportes maritimos

e industrial, é opportuno tratar-se do transporte marítimo, como complemento logico da solução dos nossos problemas economicos.

Porto de Torres

A abertura dum novo porto, em nosso littoral atlantico, seria, sem duvida, elemento preponderante num vasto plano destinado ao desenvolvimento dos transportes, pelo barateamento dos fretes, permittindo a diminuição de preços para a concorrência de nossos productos nos mercados consumidores.

A costa marítima do Rio Grande do Sul é de 344,4 milhas. A zona a percorrer do extremo Norte dos nossos limites até o porto do Rio Grande é de 226 milhas. Dada a situação de nossa capital neste fundo de sacco que é a Lagôa dos Patos, para attingil-a, a navegação de cabotagem, vinda do Norte da Republica, terá de percorrer a costa rio-grandense, numa extensão de 420 milhas, gastando 35 horas, num navio que desenvolva a velocidade média de 12 milhas por hora.

Encurtariamos grandemente as nossas communicações com o Rio de Janeiro, se abrissemos o porto de Torres. A navegação entre a capital da Republica e a do Estado, que, no mínimo, se faz em 4 dias, poderia ser feita na metade do tempo.

Deve merecer preferencia a qualquer outro local o porto de Torres, pelas condições technicas e situação geographica que já determinaram sua escolha em estudos e tentativas anteriores.

A abertura do porto de Torres e as construcções ferro-viarias complementares, ligando esse porto á capital do Estado e á fertilissima zona serrana, centro de nossa produção agricola, é equivalente a uma revolução economica, para o Rio Grande do Sul.

É tão importante é essa zona, que o Governo do Estado pensa realizar taes obras sem onus para os cofres publicos.

Trata-se duma antiga aspiração do nosso Estado, que sempre mereceu o carinho das administrações anteriores. Só agora, porém, as condições do mercado monetario mundial e a nossa prosperidade economica tornam viavel essa realização.

O pedido de concessão do porto de Torres, feito pelo Estado do Rio Grande do Sul ao Governo Federal, já foi encaminhado, por intermedio de nossa representação no Congresso.

Porto de Pelotas

Consoante as médias dos ultimos exercicios, o movimento do porto de Pelotas, annualmente, assim se demonstra, no tocante ás mercadorias:

Importação directa do estrangeiro.....	11.370 T.	
Idem de cabotagem	40.355 "	
Idem fluvial	17.725 "	69.450 T.
	<hr/>	
Exportação para o estrangeiro.....	5.981 T.	
Exportação de cabotagem	53.665 "	
Idem fluvial	17.732 "	77.378 T.
	<hr/>	<hr/>
Somma.....		146.828 T.
Movimento de importação e exportação de Porto Alegre e Rio Grande com o porto de Pelotas.....		25.000 T.
		<hr/>
Total.....		171.828 T.

Quanto ás embarcações, segundo as ultimas estatisticas, entraram ali durante o anno 2.315, das quaes 15 de longo curso, 518 de cabotagem e 1.782 fluviaes.

Justamente considerada a segunda do Estado, pela sua importancia e riqueza, com uma população superior a cincoenta mil habitantes e com o movimento commercial constante dos numeros acima referidos, é natural que a cidade de Pelotas reclame a attenção dos poderes publicos, para a construcção do seu porto.

Excellente é, sob todos os aspectos, a sua situação, á margem do S. Gonçalo, que é o canal de ligação entre as Lagôas dos Patos e Mirim, e ponto de passagem da estrada de ferro que demanda o porto do Rio Grande.

Servido por um velho caes de madeira, em começo de decomposição, o porto da cidade de Pelotas precisa ser actualizado, provendo-se-lhe do aparelhamento technico necessario ao dynamismo de sua vida commercial.

Accresce que os terrenos baixos e alagadiços das proximidades do porto, onde as aguas estagnadas empapam o sólo, constituem focos permanentes de infecção que prejudicam a salubridade do local.

A construcção do caes do porto de Pelotas significa, portanto, a solução dum problema economico, esthetico e de saneamento.

O assumpto está sendo estudado nos seus differentes aspectos e será brevemente feito o pedido de concessão ao Governo Federal, com tempo sufficiente para que possa ainda ser votada pelo Congresso, no corrente anno.

Canaes interiores

Aproveitando a nossa magnifica bacia hydrographica, continuamos desenvolvendo a navegação de nossas aguas interiores, pela continua dragagem dos rios, canaes e lagôas.

Quédas d'agua

Havendo apparecido interessados que solicitaram concessões para o aproveitamento dos potenciaes hydraulicos do Jacuhy e do rio das Antas, foi esse assumpto submettido ao estudo da repar-tição technica. Emittedos pareceres, afigurou-se-me, então, mais acertado que, ao envez de abrir concorrência para receber propostas de concessões, no sentido de explorar a força hydraulica ainda desconhecida, se fizessem prévios estudos da mesma.

Torna-se necessario o conhecimento e a avaliação desses potenciaes, o orçamento das obras a realizar, bem como qual delles deve ter preferencia, no aproveitamento, para que o Governo possa decidir com melhor conhecimento de causa.

Nessa conformidade, foi aberta a concorrência para o estudo prévio das duas grandes quédas d'agua acima citadas. A utilização das mesmas, na iluminação de varias cidades e no fornecimento de energia para as industrias numa vasta zona, com o consequente barateamento da producção, terá alcance tal, para o progresso do Estado, que é inutil encarecer.

Exportação pela barra e pelas fronteiras

O quadro da nossa exportação pelas fronteiras, quasi toda ella através do porto de Montevideo, e a que transita pela barra do Rio Grande, nos ultimos 6 annos, é a seguinte:

	1922	Peso-Tons.	Valor
pela barra	264.440.735		185.093:411\$550
pelas fronteiras	77.896.330		47.978:580\$370
1923			
pela barra	322.978.115		247.123:597\$170
pelas fronteiras	81.691.184		64.027:296\$680
1924			
pela barra	368.324.387		336.647:226\$720
pelas fronteiras	70.206.484		77.295:491\$630
1925			
pela barra	324.368.929		377.496:446\$420
pelas fronteiras	78.526.537		96.500:959\$180

1926

pela barra	358.743.328	262.197:801\$650
pelas fronteiras	88.698.020	85.247:336\$040

1927

pela barra	433.210.403	317.913:247\$470
pelas fronteiras	109.492.805	98.002:542\$919

Como se vê, ainda é muito avultado o numero de mercadorias que dão preferencia ao porto de Montevideo, sobre o do Rio Grande, para a exportação. Não tem fundamento a affirmativa, aliás vaga e insegura, de que a elevação dos fretes portuarios cobrados pelo Estado seja a causa de tal preferencia. Esses fretes, já reduzidos ao minimo possivel, não influem sobre o deslocamento de parte de nossa exportação, que se faz por via platina.

As causas são mais complexas e exigem o emprego de medidas que escapam, em sua maior parte, á alçada do Governo do Estado.

Tomando por base 1.000 toneladas de couro a transportar pelo porto do Rio Grande e pelo de Montevideo, teremos as seguintes despesas:

via porto do Rio Grande	77:142\$000
via porto de Montevideo	42:856\$000
	<hr/>
excesso pelo porto do Rio Grande	34:286\$000

No carregamento dessas mil toneladas, as despesas com as taxas portuarias são, apenas, de Rs. 3:337\$000, ou 5 % relativamente ao frete do Rio Grande, ao passo que a differença total das despesas entre os dois portos é de 60 %.

Abatidas as taxas portuarias, teriamos:

frete em Rio Grande	77:142\$000
menos taxa portuaria	3:337\$000
	<hr/>
	73:805\$000
frete em Montevideo	42:856\$000
differença contra o Rio Grande	30:949\$000

A differença de fretes em tão grande proporção não póde ser levada á conta das taxas portuarias. Os quadros annexos ao final desta Mensagem, illustram as informações constantes da mesma.

As despesas que oneram os navios no porto do Rio Grande são mais de natureza federal do que estadual. Figurando um navio que ali chegasse, descarregando mil toneladas de mercadorias e carregando outro tanto, teria de pagar as seguintes despesas não portuárias:

praticagem da barra	(federal)	1:305\$000
imposto de pharóes	(")	775\$000
desembaraço alfandegario	(")	200\$000
taxa de caridade	(")	50\$000
carta de saúde	(")	20\$000
sello de frete	(")	508\$000
sellos para licenças, etc.	(")	90\$000

E enquanto nós aguardamos a continuação dos ramaes ferroviarios, cuja construcção foi suspensa ha 8 annos, o Uruguay procura, intelligentemente, de accordo com os seus interesses economicos, lançar novas linhas ferreas para captar o transito da nossa producção.

As causas do desvio de tantas toneladas de mercadorias, porém, são varias e pôdem ser assim condensadas:

1.º) o barateamento dos fretes em Montevideo, pela maior quantidade de carga de retorno, relativamente ao do Rio Grande;

2.º) a economia de tempo no transporte terrestre, pelo melhor aparelhamento ferro-viario platino, relativamente ao nosso, e que sómente poderá ser sanado pela conclusão dos ramaes ferroviarios da União, cuja construcção foi suspensa;

3.º) o custo menor do transporte pela differença de fretes e impostos e a adopção de tabellas differenciaes, nas estradas de ferro uruguayas;

4.º) as despesas que oneram o porto do Rio Grande, principalmente com os impostos e taxas federaes, como acima ficou referido;

5.º) a possibilidade do contrabando, no transporte pelas fronteiras, burlando muitas vezes o fisco, no pagamento dos impostos.

A enumeração dessas causas deixa logo entrever que não é facil removel-as.

Comtudo, um esforço lento, mas continuado, váe, progressivamente, melhorando a situação.

Além desse trabalho e para coroar o plano de amparo e defesa da producção do Estado, é necessario conseguir a reduccção dos

fretes marítimos, no transporte entre o porto do Rio Grande e o de outros portos do Brasil.

Realmente, não se justifica que empresas subvencionadas, para fazer a navegação de cabotagem, cobrem fretes mais caros de certas mercadorias no trafego entre os portos do Rio Grande e Rio de Janeiro, relativamente aos que são cobrados entre este ultimo porto e o de Montevideo.

Se não conseguirmos uma diminuição de fretes, que attenua a situação de desigualdade em que se acha o Rio Grande do Sul, em face dos mercados de consumo, será o caso de recorrer-mos a medidas radicaes, creando uma frota mercante do Estado, ou controlada por este, mediante a concessão de determinadas vantagens.

A nossa exportação e importação por cabotagem póde ser assim discriminada:

exportação	319.150 tons.
importação	161.700 "
	<hr/>
movimento total	480.850 tons.

Essa tonelagem, que tende a augmentar, continuamente, offerece margem sufficiente á creação da frota. A' empresa de reconhecida idoneidade que aqui se formasse, com capitaes do Estado, poderia o Governo offerecer a sua garantia para a realização dum empréstimo, até o valor de 20 mil contos, destinado á aquisição dos navios. O Poder Publico ficaria com o pagamento assegurado pela hypotheca dos proprios navios, além de outras garantias, que a empresa pudesse offerecer.

Poderia tambem ser auxiliada alguma companhia de navegação já existente, que organizasse uma tabella de fretes, sujeita a revisão annual, de accordo com o Estado e por este fiscalizada.

Desses ou de outros meios, como subvenções ou isenções de impostos, convém que o Governo fique autorizado a lançar mão opportunamente.

O quadro anexo, da nossa exportação, considerada quanto aos portos nacionaes e aos estrangeiros, demonstra que, mantendo-se com pequeno augmento nos primeiros, tem declinado quanto aos ultimos.

Alguns dos nossos productos, que já abasteciam os portos do Uruguay e Argentina, como o arroz, são expellidos pela concorren-

cia do similar europeu, motivada, principalmente, pela carestia do transporte. A applicação das medidas propostas, como uma politica de franquias fiscaes para com os productos platinos, póde proporcionar ao Rio Grande a reconquista desses mercados.

EXERCICIO FINANCEIRO

A differença proveniente do accrescimento de despesa no orçamento ordinario de 1927 para 1928, occorrido com o augmento de vencimentos do funcionalismo e outras despesas, sem que se creassem novas fontes de renda, a necessidade de instituir serviços novos e ampliar outros já existentes, como a criação do serviço de defesa agricola e pecuaria, a intensificação do trabalho das estradas de rodagem, saneamento e instrucção publica, reforma policial, etc., leva-me a pedir o augmento de recursos orçamentarios.

O crescimento das rendas produzido sómente pela prosperidade do Estado é insufficiente á realização desses serviços.

A despesa ordinaria para 1927 foi orçada em 120.725:833\$065. Essa despesa póde ser assim discriminada, approximadamente: pessoal, 63 mil contos; material, 39 mil; juros e amortização da divida publica, 18 mil. Total 120 mil contos. Accrescentando-se 48 mil do orçamento da despesa extraordinaria, attingirá a 168 mil contos.

Em 1928, póde-se fazer o calculo approximado seguinte: despesa pessoal, 77 mil contos; material, 42 mil; divida publica, 23 mil. Total da despesa ordinaria 142 mil.

1927		1928	
pessoal.	— 63 mil contos	pessoal.	— 77 mil contos
material.	— 39 " "	material.	— 42 " "
div. publica.	— 18 " "	div. publica.	— 23 " "
	—		—
total.	120	total.	142

120

142

—
augmento de 1928 para 1927. 22 mil contos.

Se levarmos em conta que, no anno de 1927, o Governo Estadual economisou, com as forças da Brigada Militar, estipendiadas pelo Governo Federal e collocadas á disposição deste, a quantia de Rs. 3.262:272\$946, passará para o orçamento de 1928 um accrescimo de 25 mil contos.

Com o louvavel intuito de manter o equilibrio orçamentario, essa illustre Assembléa reduziu a despesa do orçamento extraordinario, que era de Rs. 48.315:488\$900, em 1927, para..... 23.023:000\$000 em 1928, fazendo um córte de 25 mil contos.

O Governo actual teve tambem necessidade de comprimir as despesas, não só no orçamento ordinario, como tambem no extraordinario.

Com algumas refórmãs de serviços, sem desorganização dos mesmos, puderam ser feitas economias nas verbas da Secretaria da Fazenda, correspondentes aos portos do Rio Grande e Porto Alegre, na importancia de 1.114:970\$000.

Na Secretaria das Obras Publicas, as economias com redução de pessoal e reorganização de serviços, principalmente na Directoria da viação fluvial, são superiores a mil contos.

Desejavamos evitar que certas verbas se exgottassem antes de findar o exercicio e mesmo assim algumas tiveram de ser supplementadas. Com esse methodo e com as sobras de outras verbas, acredito que o exercicio será encerrado com saldo, como é das tradições da administração rio-grandense.

Alguns augmentos de despesa, no orçamento vigente, foram determinados por motivos extranhos á administração, como acima ficou referido. Outros foram votados por essa Assembléa, levada por motivos justos, como o dos vencimentos do funcionalismo. E' curial, pois, que a esse accrescimo de despesa, quer o respeitante a este anno, quer o necessario para o desdobramento dos serviços no proximo exercicio, corresponda um augmento de arrecadação, creando-se novas fontes de renda, cuja applicação é de evidente necessidade. O dever de lealdade e de franqueza para comvosco e com o publico leva-me a estas informações, justificativas das medidas que submetterei ao vosso alto criterio.

A população do Rio Grande do Sul é uma das menos oneradas pelo fisco estadual.

Causa até admiração o que as administrações anteriores puderam realizar, com rendas tão escassas, que só o recurso aos emprestimos poderia supprir.

Para o exercicio de 1928, a receita do Estado está orçada em

147.588:000\$000. Desta importancia, apenas 60.680:000\$000 provêm da arrecadação de impostos. O restante, é producto de serviços industriaes, como viação ferrea, portos, etc., cujas rendas, umas pelas outras, são mais ou menos absorvidas pelas despesas com os mesmos, ou de arrecadações aleatorias ou ainda da renda com applicação especial, como a de loterias. Mas, na receita de 60.680:000\$000 estão ainda incluídos 4.500:000\$000 provenientes das taxas da barra do Rio Grande, que são impostos federaes, destinados, em virtude de contracto, ao serviço de conservação e conclusão da mesma barra. Abatida essa somma, restam..... 56.180:000\$000, como orçamento da receita, oriundo de impostos estaduais.

O quadro annexo, relativo á população e á renda de cada Estado do Brasil dará uma idéa approximada do que corresponde a cada habitante do Rio Grande, na contribuição "per capita" ao fisco estadual.

Emquanto no Districto Federal cabe a cada habitante pagar 96\$700, em São Paulo 48\$415, Espirito Santo 29\$271, Paraná 26\$698, Rio de Janeiro 23\$350, aqui no Rio Grande do Sul a média é de 21\$504!

A collocação do nosso Estado no quadro de cada imposto, relativamente á renda geral, é tambem muito lisonjeira.

Accresce que os outros Estados, tendo productos que supportam bem o imposto de exportação, tiram deste a sua principal fonte de renda.

A percentagem desse imposto, quanto á renda geral, é, no Espirito Santo, de 85,74; no Rio de Janeiro, de 60,31; Rio Grande do Norte, 46,25; Sergipe, 45,68; Pará, 40,56; Ceará, 39,69; São Paulo, 38,72; Paraná, 38,07; Minas Geraes, 35,88; Pernambuco, 29,51; Santa Catharina, 23,53; Goyaz, 16,12; Rio Grande do Sul, 4,51! Não ha nessa enumeração nenhum intuito de censura ás administrações dos outros Estados, tão zelosas como a nossa do bem estar de seus habitantes. Toda taxação terá de variar conforme as peculiaridades economicas de cada região. O que se quer, apenas, é demonstrar a relativa modicidade do que paga o contribuinte rio-grandense "per capita", ou relativamente ao volume de cada imposto, como justificativa dos recursos que solicitarei, aliás muito restrictos e plenamente justificados pela importancia que terá sua applicação nos beneficios que delles irá auferir a população.

Os quadros annexos documentam sufficientemente o que acima ficou dito.

I n t e r i o r e E x t e r i o r

O quadro do corpo consular com jurisdição no Estado soffreu alterações em 1927, com o reconhecimento, em virtude de "exequatur" concedido ás novas nomeações do consul geral da Hespanha; encarregado do consulado da Tchecoslovaquia; consul geral do Uruguay; consul geral, consul e vice-consul da Republica Argentina; consul do Chile; consul dos Estados Unidos da America; consul geral, consul honorario e vice-consul da Austria; consul de Portugal; vice-consul do Japão e consul da Allemanha.

Consulados

Em 24 de fevereiro do anno passado realizaram-se, no territorio rio-grandense, as eleições para renovação da Camara dos Deputados e terço do Senado.

Eleições

A esse pleito, que se verificou na melhor ordem, concorreram 116.684 eleitores, sendo 102.373 republicanos e 14.311 opposicionistas.

Elegeu o partido republicano, além do senador, 12 deputados, e a opposição 3 deputados.

Em 25 de novembro do mesmo anno, effectuou-se tambem a eleição para presidente e vice-presidente do Estado, sendo suffragados o meu nome, com 120.229 votos, para presidente, e o do illustre Dr. João Neves da Fontoura, com 120.062, para vice.

A opposição não compareceu ás urnas.

Recebeu o Governo diversos pedidos de extradição de delinquentes foragidos neste Estado, tomando immediatas providencias para a captura dos mesmos. Por sua vez, tambem pediu o governo rio-grandense a extradição de dois criminosos.

Extradições

Foram encaminhados ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores 70 pedidos de naturalização brasileira, sendo 52 portuguezes, 7 francezes, 3 allemães, 2 italianos, 2 rumaicos, 1 polonez, 1 austriaco, 1 bavaro e 1 belga.

Naturalizações

Por decreto n.º 3.818, de 17 de abril de 1927, foi creado o municipio de Novo Hamburgo, com o territorio do 2.º districto de S. Leopoldo.

Municipios

Por decreto n.º 3.924, de 3 de dezembro do mesmo anno, foi ainda creado o municipio de Jacuhy, constituido pelo 4.º e parte dos 5.º e 6.º districtos de Soledade.

Elevou-se, assim, a 79 o numero de municipios do Rio Grande do Sul.

**Instrução
pública**

O problema do ensino primario no Rio Grande do Sul, pela sua natural complexidade, e por estar intimamente ligado a outros factores de ordem administrativa, economica e social, é um dos que estão ainda em equação, como affirmou o meu antecessor na sua ultima Mensagem.

Todavia, muito já se tem feito para apressar a sua solução definitiva, na relatividade dos nossos recursos orçamentarios.

Um ligeiro retrospecto dos dados estatisticos demonstrará que é animadora a situação actual do ensino publico rio-grandense.

Em 1900, o numero de escolas existentes no Estado era de 777 e a matricula geral abrangia 46.399 alumnos. Em 1927, esses indices assim se exprimiam:

Escolas isoladas.....	2.788
Collegios elementares.....	48
Grupos escolares.....	28
Matricula geral.....	201.788

Discriminadamente, foi o seguinte o quadro comparativo do movimento escolar, nos dois ultimos annos:

N.º	Designação	1926		N.º	1927	
		Matricula	Frequencia		Matricula	Frequencia
1	Escola Complementar	628	510	1	653	635
46	Collegios elementares, incluindo o curso annexo da Escola Complementar	21.268	15.852	47	22.355	20.309
28	Grupos escolares	5.038	3.956	36	7.517	5.888
345	Aulas isoladas estaduais.....	13.800	11.912	362	17.880	15.210
1.307	Aulas subvencionadas estaduais	41.824	39.619	1.396	55.973	48.164
968	Aulas municipaes primarias e secundarias	33.880	30.468	982	35.245	31.401
158	Aulas subvencionadas federaes, providas	5.530	5.109	156	5.498	5.059
932	Estabelecimentos particulares de ensino primario, secundario, profissional e superior..	75.456	62.806	943	56.667	48.306
3.785		197.424	170.232	3.923	201.788	174.972

A verba destinada á instrucção publica, em 1927, sommava \$8.610:202\$150, inclusive os auxilios a estabelecimentos de ensino particular, no total de \$1.015:000\$000, ou sejam 11,2% sobre a despesa ordinaria do referido exercicio. Por sua vez, contribuíram as municipalidades, para o custeio do ensino rural a seu cargo, com a importancia de \$2.170:836\$700, o que representa a média de 5% sobre a sua receita geral.

A população escolar foi de 560.000 creanças. Matriculadas, como já assignalamos, 201.788, o coefficiente sobre esse total elevou-se a 36,03 %, sendo de 7,72 o coefficiente sobre a população em geral.

De conformidade com o decreto n.º 3.838, de 5 de maio do anno findo, crearam-se mais 221 aulas estadoaes, localizadas nas sédes ruraes. Realizado o concurso respectivo, foram providas, até agosto transacto, pelos candidatos habilitados, 118 dessas aulas.

O ensino tecnico-profissional continúa a ser proficientemente ministrado pela Escola de Engenharia desta capital e pela Escola de Artes e Officios da Cooperativa dos Empregados da Viação Ferea, em Santa Maria.

A Escola de Engenharia, que é subvencionada pelo Estado com a verba annual de \$700:000\$000, mantem os seguintes institutos:

1) — *Instituto Parobé*, destinado ao ensino tecnico-profissional de mecanica, artes e officios aos meninos, e de trabalhos domesticos e ruraes ás meninas;

2) — *Instituto Montaury*, para o preparo de engenheiros mecanicos electricistas;

3) — *Instituto de Chimica Industrial*, destinado ao preparo de technicos das industrias chimicas;

4) — *Instituto Borges de Medeiros*, que ministra o ensino de agronomia e veterinaria, effectuando tambem trabalhos especiaes de bacteriologia e zoologia veterinaria;

5) — *Instituto de Zootechnia*, para o estudo de todos os assumptos attinentes á criação, melhoramento e desenvolvimento dos principaes typos de animaes domesticos;

6) — *Patronato Agricola Senador Pinheiro Machado*, para a preparação de operarios ruraes;

7) — *Instituto Astronomico e Meteorologico*;

8) — *Instituto Experimental de Agricultura*, destinado ao estudo de todos os assumptos relativos á agronomia e veterinaria.

A Escola de Artes e Officios de Santa Maria ministra o ensino tecnico-profissional de mecanica, artes e officios, preparando

do mestres e contra-mestres. O curso feminino consta de lições theorico-praticas de economia domestica, arte culinaria, córte, costura, bordados, etc.

Ainda não foi possível apparelhar para o ensino tecnico os primeiros grupos ruraes fundados pelo Estado, conforme decretos ns. 3.867 e 3.868, de 5 de julho de 1927, em Nova Vicenza, municipio de Caxias, e General Osorio, municipio de Cruz Alta.

Em virtude de não fornecer a Escola Complementar numero sufficiente de professores, facultou o governo anterior, pelo decreto n.º 3.918, de 22 de novembro de 1927, o ingresso no magisterio publico aos candidatos approvados em estabelecimentos de ensino, reconhecidos idoneos pelo Estado. Já estão firmados dois convenios dessa natureza, um com o Gymnasio Municipal Feminino Seigné e outro com o Gymnasio Estadual Feminino N. S. do Bom Conselho.

Esta solução, entretanto, ainda não satisfaz ás exigencias do ensino, cujo desenvolvimento requer constante ampliação dos quadros do magisterio publico. O facto de se concentrarem em Porto Alegre os estabelecimentos destinados á formação de professores, difficulta, quando não torna impossivel o aproveitamento de muitas vocações, por isso que nem todos os candidatos ao professorado dispõem de recursos para se transportarem de municipios afastados e aqui permanecerem durante o curso respectivo. Cumpre, portanto, ao Governo instituir em pontos apropriados, de faças communicções, estabelecimentos de ensino com programma identico ao da Escola Complementar da capital, que attendam a determinadas zonas, facilitando, materialmente, por esse modo, a matricula no curso superior do magisterio.

Já assim opinava a passada administração, quando decretou a criação da primeira escola complementar no interior, ainda não installada, aliás, por força de circumstancias varias. Além dessa, pretendo instituir outras, cuja localização dependerá de prévio estudo.

Justiça

Funcionaram regular e alternadamente as duas camaras do Superior Tribunal.

De 1.º de junho de 1927 a 31 de maio proximo passado, deram entrada na Secretaria 798 autos, cuja especificação é a seguinte: appellações civeis, 136; appellações criminaes, 220; agravos, 155; cartas testemunhaveis, 21; conflictos de jurisdicção, 4; habeas-corpus, 93; recursos criminaes, 127; prorogação de pra-

so para inventario, 12; concursos para provimento de officios de justiça, 28; pedidos de successor, 2.

Realizaram-se 155 sessões, sendo 140 das camaras separadas e 15 das camaras reunidas.

Foram julgados 736 feitos, assim discriminados: concurso para provimento de officios de justiça, 35; embargos infringentes, 35; recursos extraordinarios, 3; recurso contra imposição de multa, 1; appellações civeis, 88; appellações criminaes, 219; agravos, 113; cartas testemunhaveis, 19; conflictos de jurisdicção, 3; habeas-corpus, 98; recursos diversos, 122.

Foram enviados ao Supremo Tribunal Federal 15 recursos de revisão criminal e á Chefatura de Policia translados de 4 processos. Effectuou-se concurso para provimento de comarcas, sendo julgados habilitados 3 candidatos, que foram, immediatamente, nomeados. Ultimamente, foi aberta nova inscripção para provimento das unicas comarcas vagas, comparecendo candidatos que foram approvados e, logo, nomeados. Nessas condições, estão, actualmente, providas todas as comarcas do Estado.

Submeteram-se a concurso, sendo approvados, 33 candidatos a differentes officios de justiça. Foram concedidas, pela Presidencia do Tribunal, 33 licenças para tratamento de saúde e 14 para tratar de interesses. Houve, no quadro da magistratura, 1 comissionamento, uma reversão e uma avulsão.

Continuam a ser publicadas regularmente as "Decisões" do Superior Tribunal. A bibliotheca foi augmentada, dispondo actualmente de 1.863 obras, num total de 4.539 volumes.

Estão terminados os trabalhos de ampliação do edificio, que ficou em optimas condições.

Ministerio publico — Em 1927, foram offerecidas 1.125 denuncias contra 1.304 réos, ultrapassando as do anno anterior, que foram 1.014, contra 1.172 réos.

Julgou o Tribunal do Jury 413 processos, referentes a 462 réos, sendo condemnados 187, absolvidos 275 e appellados 209.

O numero de promotorias é de 43, havendo tambem dois adjuntos de promotor. Foram lavradas 14 nomeações, 10 remoções e 5 exonerações.

Conselho Penitenciario — Realizou, no anno passado, 11 sessões, tendo deixado de funcionar 25 vezes, por falta de numero.

Recebeu 43 pedidos de livramento condicional, sendo atten-

dados 33 e indeferidos 3. Em 6 casos, pronunciou-se pelo exame psiquiátrico dos liberandos, deixando de tomar conhecimento de um.

O numero total de liberandos, no mesmo periodo, montou a 39, dos quaes 10 já attingiram o termo da prisão, obtendo plena liberdade.

Manicomio Judiciario — Estavam internados, em 1.º de janeiro de 1927, 41 pacientes, contra 16 existentes no anno anterior, contando-se, entre aquelles, 4 mulheres, que foram transferidas ao Hospital São Pedro, por falta de secção feminina. Durante o anno, entraram 16 pacientes, sahindo todos, sendo 1 por fallecimento, 1 por habeas-corpus, 1 curado e os outros por motivo de conclusão de observação.

Nesse periodo, o movimento do estabelecimento foi de 64 doentes. E' satisfactorio o estado sanitario do Manicomio, tendo occorrido apenas um obito, cuja "causa-mortis" foi insufficiencia cardiaca.

A contribuição dos doentes recolhidos a compartimentos especiaes importou em 4:956\$000. Estando a despesa orçada em 128:574\$000, apurou-se a economia de 50:369\$153, visto ter sido sómente gasta a quantia de 78:204\$847.

Policia Judiciaria

O aparelhamento policial do Estado constitúe-se, actualmente, de uma Chefatura de Policia, na capital, de um gabinete medico-legal, de 18 sub-chefaturas, de 78 delegacias e 423 sub-delegacias.

A despesa global com os serviços da policia, excluida a remuneração dos cargos de delegados e sub-delegados, que foram exercidos gratuitamente, em geral, por funcionarios municipaes, está assim representada: orçada, 713:172\$000; realizada, 538:372\$432. Verificou-se, pois, a economia de 174:799\$566, ou 24,51 % sobre a dotação orçamentaria.

Registraram-se durante o anno 2.964 delictos, contra 2.032, em 1926.

Por intermedio da Chefatura de Policia, poz o Governo em vigor, durante o corrente anno, efficientes medidas de defesa social, quanto á repressão do jogo, ao proxenetismo, ao porte de armas, á entrada de indesejaveis e á venda de toxicos.

Pretendo realizar um plano, já em estudos, de remodelação do serviço policial, como do judiciario, actualizando-o, de accor-

do com as aquisições e experiencias mais recentes, sobre a materia.

Gabinete medico-legal — As diligencias medico-legaes, realizadas em 1927, em confronto com as de 1926, têm esta especificação:

	1926	1927
Lesões corporaes	430	303
Defloramentos	220	145
Accidentes		6
Necropsias	57	34
Exhumações	4	2
Obitos	35	17
Verificações de idade	2	
Exames toxicologicos	5	
Attentados ao pudor		8
Total	<u>753</u>	<u>515</u>

Os algarismos de 1927 correspondem a menos de 50% dos delictos registrados na capital, em numero de 1.099, no mesmo anno.

Gabinete de identificação — Este departamento do aparelho policial do Estado encontra-se em boas condições de funcionamento. As identificações assim se distribuem, mediante confronto com as do anno anterior:

	1926	1927
Identificação criminal:		
— homens	284	324
— mulheres	2	5
Identificação civil:		
— brasileiros	688	1.116
— estrangeiros	96	100
Identificação eleitoral	1.437	1.138

A renda dos serviços executados, que foi de 25:331\$800 em 1926, elevou-se a 35:430\$400, em 1927.

Casa de Correção — Os serviços do estabelecimento correccional do Estado correram em perfeita normalidade. O numero de presos, em 31 de dezembro de 1927, era de 507, a saber: 423 sentenciados, 47 em appellação, 22 pronunciados, 14 em processo e 1 de-

tido. Quanto ao sexo: 499 homens e 8 mulheres. Ha 17 menores reclusos. Durante o anno sahiram 696 presos e occorreram 11 obitos, todos do sexo masculino.

A escola mantida pelo estabelecimento teve uma frequencia de 51 alumnos, sendo o ensino ministrado com proveito.

Em 1927 foram recolhidos ao Thesouro do Estado.....
557:632\$070, producto da renda das officinas, contra 524:958\$482 em 1926.

Brigada Militar

Disciplina, espirito de sacrificio e bravura, constituem as characteristics da Brigada Militar, atravez dos inolvidaveis servicos por ella prestados ao Rio Grande, na paz e na guerra. Durante as ultimas campanhas, confirmaram-se sobejamente as suas virtudes civicas e militares, dentro e fóra do Estado.

No anno de 1927, que foi, felizmente, de inteira tranquillidade publica, tiveram regular andamento todos os cursos de instrucção e trabalhos da milicia.

Em virtude de inadiaveis necessidades, decorrentes da perturbação da ordem no paiz, foram consideravelmente accrescidos, em 1924, os effectivos da força publica do Estado, o que determinou, no referido exercicio, um augmento de despesa, na importancia de .. 2.315:658\$500. Tal situação, aggravada por novos surtos de rebeldia nos annos posteriores, desaconselhava qualquer reduccão de effectivos.

A despesa para o exercicio findo fóra orçada em 9.525:322\$500, realizando-se apenas a de 7.618:326\$603. O saldo resultante dessa differença, no valor de 1.906:995\$897, proveio da circumstancia de terem permanecido ainda alguns corpos á disposiçáo do Governo Federal, que custeava a despesa respectiva.

A actual tabella gravou o orçamento com os accrescimos de 154:000\$000, na verba do material, e 1.179:422\$500, na do pessoal, que teve os seus vencimentos majorados em 20%, para os officiaes, e 10%, para as praças.

Os servicos referentes á instrucção militar, á escola de recrutas e ao curso de preparaçáo militar, destinado este á formaçáo de aspirantes a official e ao aperfeiçoamento da instrucção theorica e pratica dos officiaes, continuam funcionando sob a direcção de instructores do Exército.

Afim de melhorar o aquartelamento das forças, foi iniciada, em 1927, a construcção do amplo edificio para o Quartel do Commando Geral, á rua dos Andradas, executando-se tambem obras de

adaptação no quartel do 1.º B. I. e de reforma no do Grupo de Metralhadoras, situados á Chacara das Bananeiras, onde se construíram, igualmente, um pavilhão para o gabinete dentario e outro para as baías. Ficou terminada a construcção do presidio de praças, bem como a installação do serviço geral de saneamento nos quartéis do grupo de metralhadoras, do 1.º B. I. e deposito de recrutas.

Nas immediações da Chacara das Bananeiras, onde estacionam os alludidos corpos, fez o Governo construir um edificio, onde installou aulas reunidas, destinadas precipuamente ao ensino dos filhos de officiaes e praças da Brigada Militar.

Relativamente ás suas installações materiaes, são crescentes as necessidades da nossa força publica. Gradativamente ir-se-ão sanando essas deficiencias.

Têm sua parada, nesta capital, as seguintes unidades: 1.º, 2.º e 3.º batalhões de infantaria, grupo de metralhadoras e escolta presidencial. Em Santa Maria estaciona o 1.º R. C.; em Pelotas, o 4.º B. I. M., e em Livramento o 2.º R. C.

O estado sanitario da força manteve-se satisfactorio; funccionaram tambem, com regularidade, os serviços de justiça.

Montaram os effectivos da Brigada Militar, em 1927, a 3.047 praças de pret e 182 officiaes.

No decorrer do anno de 1927, foram, pela 1.ª secção, recebidos e conferidos archivos forenses de diversas escritanias dos municipios de Cachoeira, Caxias, Garibaldi, Herval, Montenegro, Santa Cruz, São Borja, São Gabriel, São Jeronymo, São Leopoldo, São Sebastião do Cahy e Uruguayana. Archivo Publico

Procedeu-se, tambem, á conferencia dos processos de varios cartorios, já ha tempos recolhidos á repartição, num total de mais de 1.500 autos; foram conferidas as fichas de differentes processos já catalogados, bem como seleccionados e classificados em fichas 10.428 autos.

Foram dirigidas ao Archivo Publico 11.245 petições, sendo que, dentre estas, 7.656 determinaram a extracção de certidões no valor de 63:738\$500. Extrahiram-se 1.075 certidões gratuitas, relativas a sorteio militar, serviço eleitoral e mediante requisição de diversas autoridades

Houve 517 consultas, que produziram a renda de 1:768\$800. O serviço de raza attingiu a 1.235.284 linhas, correspondentes ao valor de Rs. 61:766\$750.

Além de outras obras, executou a officina de encadernação 426 trabalhos de sua especialidade.

Em 31 de dezembro de 1926, a existencia dos archivos recolhidos era de 51.844 livros e 1.327 maços de papéis avulsos.

Attendendo ao desenvolvimento do serviço, foi expedido novo regulamento para a repartição, conforme o decreto n.º 4.119, de 9 de agosto do corrente anno.

A despesa orçada para o exercicio passado foi de 250:487\$000, mas se elevou a 254:376\$190.

**Bibliotheca
Publica**

No anno passado, foi frequentada por 25.478 leitores, que consultaram 32.562 volumes. A sua existencia foi augmentada de 269 obras, comprehendendo 326 tomos, excepto as obras doadas, que sóbem a 154, em 225 volumes.

Todos os sabbados, das 14 ás 16 horas, é permittida a visitação publica ao edificio.

A despesa orçada foi de 130:764\$000 e a effectuada de... 130:623\$516, occorrendo, assim, a economia de 140\$484.

**Museu Julio
de Castilhos**

Ainda não estão concluidos os trabalhos de remodelação desse departamento, que funciona, entretanto, regularmente, augmentando, dia a dia, a sua preciosa collecção.

Orçada a despesa em 89:280\$000, foi, apenas, gasta a quantia de 88:023\$916, verificando-se, pois, a economia de... 1:256\$084.

**Theatro São
Pedro**

Durante o anno findo, realizaram-se 149 espectaculos, inclusive concertos, audições, conferencias, festivaes, etc.

A receita elevou-se a 9:563\$600. A despesa orçada foi de 21:060\$000 e a effectuada importou em 39:229\$491.

**Junta Com-
mercial**

De 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1927, realizaram-se 104 sessões. Foram registradas 298 firmas commerciaes, sendo 174 sociaes e 124 individuaes. Archivaram-se: 554 contractos sociaes, com o capital de 47.636:359\$670; 289 distractos de sociedades commerciaes, no valor de 20.458:903\$540; 196 alterações de contracto, com 18.867:891\$880, e 33 prorogações de contracto.

A Junta recebeu communicação de 91 fallencias e 7 rehabilitações.

Importaram em 107:821\$900 os emolumentos arrecadados pela Junta.

Verificou-se a economia de 2:288\$818, pois, orçada a despesa em 62:660\$000, foi despendida sómente a quantia de 60:371\$182.

Continúa dando bom resultado o convenio celebrado com as municipalidades para o serviço de estatística. Contribuem as intendencias com quotas proporcionaes, obrigando-se o Estado a manter uma delegacia em cada municipio e a publicar os respectivos dados de propaganda e divulgação. Repartição de Estatística

Dispõe a Estatística de delegados em quasi todos os municipios. Sómente 6 localidades não adheriram ao referido convenio.

Verificada, entretanto, a conveniencia de dar-se maior amplitude aos trabalhos desta repartição, foi a mesma reorganizada, pelo decreto n.º 4.071, de 12 de junho ultimo.

A população do Estado, até 31 de dezembro do anno findo, estava calculada em 2.612.500 habitantes. Registrava-se, assim, um accrescimo de 254.500 habitantes sobre o total de 1926, que foi de 2.358.000.

Quanto aos nascimentos, houve tambem, em 1927, o augmento de 1.946. O seu total elevou-se a 61.699, sendo 31.734 do sexo masculino e 29.965 do feminino.

Realizaram-se 16.907 casamentos. Dos noivos, eram brasileiros 15.988 e estrangeiros 919; entre as noivas, 16.325 eram nacionaes e 528 estrangeiras.

São as seguintes as percentagens da instrucção dos nubentes e suas nacionalidades:

	Noivos	Noivas
sabendo lêr	80,54	72,85
analfabetos	19,46	27,15
brasileiros	94,56	96,55
estrangeiros	5,44	3,45.

A 1.º de janeiro do corrente anno, era de 800 o numero de insanos recolhidos a este estabelecimento, sendo 281 homens e 519 mulheres. Effectuaram-se 434 admissões e 121 readmissões. As altas attingiram a 406, sendo 261 homens e 145 mulheres. Hospital São Pedro

No fim do anno passado a população do Hospital era de 945 pacientes. A da Colonia Jacuby, que era de 129, desceu a 124.

Com as novas installações hydrotherapicas, melhorou bastante o serviço clinico do Hospital, fazendo-se agora regularmente a bal-

neotherapia. Foram tambem organizadas amplas salas de clinotherapia.

Reorganizou-se igualmente, com optimo resultado, o serviço tecnico.

Pela pharmacia foram aviadas 20.087 formulas, das quaes 19.149 para o Hospital, 82 para a Colonia Jacuhy e 856 para o Manicomio.

O gabinete dentario funcionou regularmente. As officinas, dirigidas por profissionaes de carpintaria, ferraria e colchoaria, desenvolveram bastante os respectivos trabalhos.

Melhorou consideravelmente o estado sanitario do Hospital, com o desaparecimento dos surtos epidemicos de dysenteria bacilar, observados nos annos anteriores.

Ficaram concluidas as obras de agua e exgottos, cujos serviços estão em pleno funcionamento. Iniciou-se, tambem, a construcção de uma cosinha, bem como a de uma lavanderia a vapor, além de uma terceira peça para aquecimento central.

Já tiveram inicio as obras de remodelação completa do edificio do Hospital, cuja secretaria foi tambem dotada de installações adequadas.

A receita do Hospital subiu a 486:915\$814. A despesa montou a 1.759:643\$086, inclusive 137:961\$092 com a Colonia Jacuhy. Na alludida somma está incluída a quantia de 528:751\$279, despendida, por conta da renda do patrimonio, com obras de exgottos e outros melhoramentos, ficando, assim, a despesa ordinaria reduzida a 1.230:891\$807. Nestas condições, deduzida desta parcella a receita arrecadada, conclue-se que o dispendio effectivo com o custeio do Hospital e Colonia Jacuhy foi de 743:975\$994, estando a verba orçada em 1.320:631\$000.

A producção da usina electrica attingiu a 48.157 kilowatts de energia, cuja distribuicão foi feita pelo Hospital, Isolamento de São José, Manicomio Judiciario e Quartel das Bananeiras.

O patrimonio, que em 31 de dezembro de 1926 era de 3.939:922\$504, subiu a 4.527:897\$990, occorrendo, portanto, um augmento de 587:975\$486.

Saúde Pública

O total de obitos, no anno findo, não excedeu de 25.970, sendo 4.508 na capital, contra 61.699 nascimentos.

O coefferiente de mortalidade foi:

para o Estado.....	9,94,‰
para a capital.....	18,18,‰

Quanto ao de natalidade, assim se exprime:

para o Estado.....	23,61,‰
para a capital.....	19,89,‰

Houve, conseqüentemente, um accrescimento vegetativo de... 33,783,‰, para o Estado, e de 1,71,‰, na capital.

Assim se discriminam as notificações recebidas pela Directoria de Hygiene: febre typhoide e paratyphoide — 433; tuberculose — 133; sarampo — 84; diphteria — 36; lepra — 26; varicella — 23; dysenteria — 16; peste — 7; variola — 7; coqueluche — 4; meningite epidemica — 3; tetano — 3; escarlatina — 2; infecção puerperal — 1.

O laboratorio de bacteriologia, inaugurado em 1926, vem prestando excellentes serviços. Além de attender ás necessidades da Directoria de Hygiene, procede a todos os exames que lhe são solicitados pelo Hospital São Pedro, Brigada Militar, Casa de Correção e Dispensario Rabello.

Durante o anno passado, foram ali executados 3.321 exames, avaliados em 155:450\$000, e preparadas 11.982 doses de vaccina anti-typhica, no valor de 59:610\$000, o que representa a economia de 215:060\$000 para os cofres estaduais.

Iniciou tambem o laboratorio o preparo da vaccina preventiva "Calmette", para immunização geral das creanças, contra a tuberculose.

Continúa o Governo do Estado a manter o convenio com a União, para a manutenção do Dispensario Eduardo Rabello, que presta reaes serviços á população. Além da capital, os trabalhos foram extendidos aos municipios de Cachoeira, Cruz Alta, Bagé, Pelotas, Caxias, S. Jeronymo e Taquara.

O Instituto Pasteur, tambem subvencionado pelo Estado, continúa, sob a direcção da Faculdade de Medicina, a attender proficientemente a todas as pessoas que necessitam dos seus serviços.

Em 1927, attingiu a 695 o numero de consulentes, tendo sido tratados pelo mesmo 17.774 enfermos, durante os 17 annos e 4 mezes de sua existencia. O coeфициente da mortalidade, nos casos attendidos, foi insignificante, pois representa a percentagem de 0,0594.

Desenvolveu-se gradualmente o serviço de prophylaxia rural, a cargo da Directoria de Hygiene. Iniciou-se o saneamento nos municipios de Rio Grande, São Sebastião do Cahy, Torres, São Leopoldo, Gravatahy, Cachoeira e Taquara, e ultimamente em Santo Antonio, Conceição do Arroio e Viamão, funcionando os tres postos actuaes em São Jeronymo, Taquary e Rio Pardo.

Foram submettidas a tratamento, em Santo Antonio, 9.126 pessoas; em Conceição do Arroio, 2.843; em Taquary, 278; em Viamão e Rio Pardo, 6.357. O numero de inspecções domiciliares, nos quatro citados municipios, subiu a 4.279.

Diminuiu consideravelmente a percentagem dos portadores de uncinariose, a qual, no inicio dos trabalhos, era computada em mais de 90 % entre a população das zonas infestadas.

A verba destinada aos serviços da Saúde Publica foi de..... 846:900\$000 em 1927 e é de 949:280\$000 no corrente exercicio.

Obras Publicas

Edificios do Estado

A' Directoria de Obras Publicas estão affectos os serviços de construcções e reparações prediaes e tambem os de saneamento, que se desenvolveram normalmente.

Obras do Palacio — A verba votada foi de 200:000\$000. Despenderam-se 98:240\$020 em diversos trabalhos de conservação.

Hospital São Pedro — As obras de conservação realizadas importaram em 101:396\$275, excedendo-se assim a verba respectiva, que era de cem contos.

Construcção e ampliação de edificios na capital. — A verba orçamentaria destinada a este serviço foi de 1.300:000\$000. Realizaram-se diversas obras, na capital, destacando-se as seguintes: Quartel General da Brigada Militar, mediante concorrência publica e ainda em andamento. O orçamento official, não incluindo os alicerces, é de 314:903\$000. Despesa realizada, 152:910\$781.

Ampliação do edificio do Superior Tribunal do Estado. — A área augmentada, de cerca de 500 metros quadrados, permittiu elevar de mais de 8 salas e um grande salão a capacidade do edificio. As obras já estão concluidas e foram executadas por concorrência publica. Orçadas em 207:000\$000, exigiram, no emtanto, o dispendio de 248:450\$000.

Edificio para a Administração do Porto — As obras são executadas em concorrência publica e comprehendem, numa área edificada de 1.200 m. q., andar terreo, 1.º e 2.º andares. Estão orçadas em 792:980\$000, exclusive os alicerces, cuja quantidade não foi possível prefixar, dada a natureza do terreno, todo de vaza. Elevaram-se a 390:229\$872 os trabalhos já realizados. Além dessas, executaram-se obras nas officinas da Brigada

Militar (em construcção), no total de 28:661\$080; no quartel da escolta presidencial, com o dispendio de 50:435\$700; no quartel do 1.º Batalhão da Brigada (em construcção), com o de 248:095\$639; no abastecimento d'agua á Chacara das Bananeiras, com o de ... 64:159\$020; na Casa de Correção (obras de conservação), com o de 54:277\$050; no Hospital da Brigada Militar (em construcção), com o de 73:841\$100; no Museu Julio de Castilhos (remodelação), com o de 18:014\$920; na Secretaria das Obras Publicas (adaptacão, etc.), com o de Rs. 55:129\$170; na Secretaria da Fazenda (parte nova), com o de 65:959\$536; no Theatro São Pedro (remodelação, etc.), com o de 74:148\$550.

Na conservação de edificios escolares, cuja verba foi de 250:000\$000, a despesa não excedeu de 160:166\$674.

Para os collegios elementares de Cruz Alta e Passo Fundo consignou o orçamento Rs. 630:392\$400. Foi gasta a quantia de 340:636\$750.

Os serviços da Commissão de Saneamento comprehenderam trabalhos topographicos diversos; projectos de abastecimento d'agua de Rio Pardo e de Itaquy; idem de saneamento da Chacara das Bananeiras e do Crystal e muitos outros, e execução das obras de abastecimento d'agua nos quarteis da Chacara das Bananeiras e exgottos sanitarios nos mesmos quarteis, além do saneamento do Hospital São Pedro, do quartel do Crystal e de varios edificios escolares.

Commissão
saneamento

Incumbiu-se tambem a Commissão da fiscalisação do saneamento das municipalidades de *Caxias*, *Pelotas*, (ampliação das redes de aguas e de exgottos, do tratamento e filtração da agua a ser distribuida, assim como das canalizações de aguas pluviaes); *Rio Grande*, (ampliação da rede de aguas, da de exgottos e da captação, assim como construcção do canal de drenagem no Boulevard Carlos Pinto; *Bagé* (augmento das redes de abastecimento d'agua, tratamento, filtração e esterilizaçao da agua a ser distribuida e acabamento da grande barragem no arroio Pirahysinho); *Uruguayana* (abastecimento d'agua na extensao de rede de 26.400 metros e rede de exgottos sanitarios na extensao de 30.835 metros); *Livramento*, (abastecimento d'agua numa extensao de rede de ... 28.620 metros e rede de exgottos sanitarios na extensao de 33.650 metros); *Porto Alegre*, (ampliação e melhoramentos das redes de abastecimento d'agua e de exgottos, tratamento, filtração e esterilizaçao da agua a ser distribuida, calçamento da cidade e abertura de avenidas).

Colonização e terras publicas Os trabalhos da Directoria de Terras e Colonização, em 1927, assim se discriminam:

Processos de legitimação. — Pelas diversas comissões, foram preparados 60 processos, dos quaes 40 com pareceres favoráveis e 20 contrarios.

Terras publicas. — Discriminaram-se 60.065 hectares, com a despesa total de Rs. 298:609\$047 e a média de 4\$971 por hectare sendo: para legitimações, 2.494 hectares; para pagamento de indemnizações em terras, 1.753; para divisão em lotes ruraes... 55.818.

Construcção de estradas geraes de rodagem. — Construíram-se 157 kilometros, todos em condições technicas mais ou menos boas, conforme a importancia das estradas (declividades maximas entre 4 e 6%; raios minimos entre 80 e 30 metros; largura util dos pavimentos entre 7 e 5 metros). O custo geral foi de 1.620:002\$868, o que dá a despesa média de 10:318\$489, por kilometro.

Construcção de estradas vicinaes. — Com a construcção de 526 kilometros de estradas vicinaes de rodagem, igualmente em condições technicas mais ou menos boas, embora inferiores ás das estradas geraes, sobretudo quanto á largura dos pavimentos, que é de 4 metros, foram gastos Rs. 1.351:313\$088, ou a média de 2:569\$036, por km.

Obras d'arte em estradas geraes de rodagem. — Com a despesa total de 226:165\$919, attendeu-se á construcção de diversas obras d'arte em estradas geraes de rodagem.

Em obras d'arte nas estradas vicinaes, empregaram-se 143:528\$592.

Reconstrucção e conservação de estradas de rodagem e caminhos vicinaes. — Foram reconstruidos 17 kilometros de estradas geraes e 85 de estradas vicinaes, na zona da colonia Guarany; conservados 1070 kilometros de estradas e 453 de caminhos vicinaes.

Os gastos com esses serviços consumiram 1.005:037\$626.

Prestação dos 6 dias de serviço. — No total de 873:691\$000 (calculando o jornal de 7\$000), foram prestados 124.813 dias de

serviço pelos concessionarios de lotes ruraes em trabalhos de viação de rodagem.

Com essa contribuição dos colonos, construíram-se 240 e conservaram-se 4.430 kilometros de estradas vicinaes de rodagem.

Estradas de rodagem em trafego. — Mantêm-se em trafego, nas novas colonias do Estado, 1.113 kilometros de estradas geraes, e 6.200 kilometros de estradas vicinaes.

Linhas telephonicas. — Com a conservação de 350 kilometros de linhas telephonicas, na zona da commissão de Santa Rosa, despenderam-se Rs. 8:151\$425.

Demarcação e concessão de lotes. — De 1.909 lotes ruraes demarcados, foram concedidos 936, ao preço médio de 160\$000, por hectare (4:000\$000, por lote de 25 hectares).

Demarcaram-se tambem 538 lotes urbanos. Foram concedidos 146, ao preço médio de 500 réis, por metro quadrado.

O numero de chacaras concedidas elevou-se a 32, ao preço médio de 150 réis o metro quadrado.

Centros urbanos. — Sete foram os centros urbanos estudados, com a despesa total de 43:327\$060. Installaram-se 14, despendendo-se a quantia de 313:596\$775.

Titulos de lotes. — Do total de 962 titulos preparados, 889 eram de lotes ruraes e 73 urbanos.

Serviço florestal. — Este serviço é superintendido pelas diversas commissões, que dispõem de 38 guardas florestaes.

Para a despesa de 118:945\$815, arrecadaram-se apenas 20:469\$986. Foram celebrados 3 contractos, ha alguns mezes, para a extracção de madeiras; presume-se que, por effeitos desses contractos, a receita do corrente anno excederá de 100:000\$000.

Estancia de aguas de Irahý. — A analyse chimica das aguas, a que se procedeu em 1917, foi confirmada em 1919 e 1924. Neste ultimo anno foi tambem realizada a pesquisa da radioactividade e encontradas 34,2 unidades *Maché*, nos gazes espontaneos das aguas, na emergencia.

O serviço de engarrafamento está em inicio pela firma Dutra, Westphalen & Cia., que o contractou. Exportaram-se até 30 de abril ultimo, 95.000 garrafas de meio litro.

A frequencia da ultima temporada foi de 1.148 banhistas. Registraram-se 18.235 banhos, com a renda de 22:141\$500, além de 1.653 banhos gratuitos.

Foi construida em 1927 nova secção circular do balneario provisorio, contornando o reservatorio de accumulacão e distribuiçãõ da agua das emergentes, com 30 banheiros.

O estado sanitario mantem-se bom.

Ruinas de São Miguel. — Ultimaram-se as reparações mais urgentes das ruinas do imponente templo de São Miguel de Missões, em cumprimento de disposições regulamentares, com a despesa de 15:382\$500.

Protecção aos nacionaes. — O serviço tem sido especialmente attendido na zona da commissão de Santa Rosa. Na época da fundação desta, em 5 de janeiro de 1915, os nacionaes sommam cerca de 3.000; hoje esse numero subiu a 12.000, approximadamente. Installaram-se naquella zona mais de 13.600 agricultores das antigas colonias italianas e allemãs, em partes iguaes, mais ou menos. A população total de Santa Rosa era de 25.600 habitantes, em 31 de dezembro de 1927.

Com o serviço de protecção aos indios, comprehendendo 11 toldos, foi realizada a despesa total de 32:829\$860.

Receita das commissões. — Elevou-se a 3.825:649\$765 a receita das commissões (arrecadação da divida colonial, venda de madeiras, herva matte, força hydraulica, etc.).

A receita global da Directoria de Terras e Colonização, nos ultimos dez annos, foi de 28.209:518\$264. A despesa da mesma Directoria foi pouco superior a esse total, no mesmo periodo, pois attingiu a somma de 28.897:959\$208.

Em 1927 a despesa das commissões orçou em 5.741:120\$873.

Concessão gratuita de terras. — Ao Orphanatrophio Santo Antonio do Pão dos Pobres concedeu o Governo, gratuitamente, em terras da Fazenda Itapuhy, a área de 5.389.297 metros quadrados.

Terras devolutas. — Estima-se em 21.000 kilometros a superficie das terras devolutas do dominio publico, situadas ao longo do valle do rio Uruguay, na sua quasi totalidade.

Legitimação de pösses. — O numero de autos de legitimação

sóbe a 4.644. Desse total, 3.066 estão sentenciados ou findos, e 1.578 pendem de sentença ou se encontram ainda em andamento.

População colonial. — Nas zonas de colonização official, contam-se 650.000 habitantes; nas de colonização particular, 330.000. A densidade da população por kilometro quadrado, na região colonial, é de 25 habitantes, ao passo que a da população geral do Estado corresponde apenas a 9.

Estrada de ferro Irahý - Passo Fundo. — Abriu-se, por edital de 30 de maio de 1927, concorrência publica para a construcção desta estrada de ferro e da viação de rodagem complementar. Encerrada a 30 de junho do mesmo anno, verificou-se a apresentação de 12 propostas, seis por unidade de obra, cinco por administração e uma mixta.

Classificou, então, a commissão julgadora, como a mais vantajosa, com approvação do Governo, a proposta, por administração, da "The Engineers Corporation". A este proponente declarou-se, entretanto, que a assignatura do contracto dependia ainda de determinadas circumstancias. Não se tendo ultimado as respectivas *démarches*, até a vespera do encerramento da Assembléa dos Representantes, á qual teria de ser solicitada autorização para o empréstimo necessario, deu-as o Governo por encerradas, a 18 de novembro do anno findo, conforme despacho presidencial. Sobre esse importante problema deliberarei opportunamente.

Limitou-se a actividade da Directoria do Serviço Geologico e Mineralogico, durante o anno findo, aos trabalhos da mina de carvão do Gravatahy.

Serviço geológico e mineralogico

Subsistem varias difficuldades que têm impedido a intensificação dos serviços de extracção do minereo, sendo a principal dellas o problema dos transportes, ainda não solucionado.

Foi apenas de 1.682,4 toneladas a producção de 1927, quasi toda consumida na propria mina. Para a America do Norte, por solicitação do Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, enviaram-se 100 toneladas de carvão, afim de ser submettido a exame, pelo processo Trent.

Esta repartição, que foi extincta pelo decreto n.º 4.037, de 16 de março do corrente anno, effectuou 10 concorrências publicas e 221 administrativas, em 1927, lavrando-se no mesmo periodo 43 contractos.

Almoxarifado Central

Attingiu a 2.147:930\$150 o valor dos materiaes fornecidos durante o anno aos diversos departamentos da Secretaria das Obras Publicas.

Rodovias

Os serviços de Viação Terrestre, durante o exercicio de 1927, tiveram o seguinte andamento:

foram estudados 66 kilometros, 25 na estrada Rio Branco, 8 na Buarque de Macedo, 18 na General Osorio, 5 na Caxias a Nova Trento e 10 na Taquara a S. Francisco de Paula.

Construiram-se 27 kilometros, dos quaes 5 na Julio de Castilhos, 2,5 na Rio Branco, 9 na Buarque de Macedo, 2 na Caxias a Nova Trento, 2 na Jacaquá a S. Francisco de Assis, 4,5 na Porto Alegre a Cidreira e 2 na Taquara a S. Francisco de Paula. A despesa total foi de Rs. 850:565\$355, inclusive os estudos, o que dá uma média geral de 31:500\$000 por kilometro construído.

As reparações elevaram-se a 208.200 kilometros, sendo 500 metros na Porto Alegre a S. Leopoldo; 50 kilometros na Venancio Ayres; 65 na Cachoeira a S. Sebastião; 2 na Bagé ao Aceguá; 60 na Tapes a S. Feliciano; 10 na Rio Pardo a Encruzilhada; 700 metros na Lageado ao Encantado e 20 na Santa Maria a S. Martinho, com uma despesa total de 385:103\$803.

A macadamização abrangeu 9,5 kilometros: 9 na Venancio Ayres (reparação do macadam existente) e 500 metros na Porto Alegre a Conceição, com uma despesa total de 825:157\$819, inclusive o movimento de terra e obras d'arte de 5.127 metros de variantes.

Atendeu-se á conservação de 35 estradas, com uma extensão total de 2.301 kilometros e uma despesa de 1.152:866\$632, verificando-se, assim, a média kilometrica geral de 501\$028.

Executaram-se trabalhos de construção nas seguintes pontes: Camaquam, na E. R. S. Borja a Nonohay; Ijuhysinho, na mesma estrada; Pires, na E. R. Pinheiro Machado, e Esteio, na E. R. Porto Alegre a S. Sebastião do Cahy, que ficou ultimada. A despesa foi de 521:093\$449.

Foram attendidas mais de 20 pontes e varios pontilhões, não só em trabalhos de conservação, propriamente ditos, como em reparações, que equivaleram a verdadeiras reconstrucções.

As despesas da Directoria de Viação Terrestre, em 1927, montaram a 4.108:743\$247, assim discriminadas:

Pessoal effectivo e material de expediente.....	125:956\$509
Construcção de estradas.....	850:565\$355
Reparações de estradas.....	385:103\$803
Macadamização de estradas.....	825:157\$819
Conservação de estradas.....	1.152:866\$632
Construcção de pontes.....	521:093\$449
Conservação de pontes.....	247:999\$680
	4.108:743\$247

Excluindo pessoal effectivo e material de expediente, a despesa foi de 3.882:786\$738, para uma dotação orçamentaria de 4.700 contos, tendo havido, assim, um saldo de 817:213\$262.

A rêde de estradas de rodagem do Estado (linhas troncos, ramaes e caminhos vicinaes), abrange o total de 61.144 kilometros, dos quaes 47 já macadamizados.

Cães de Porto Alegre. — Proseguiu no anno findo a construcção da muralha do cães, na parte relativa ás docas. Com o avançamento realizado, de 120 metros, a extensão total da muralha passou a ser de 1.787^m,644. Tomaram-se no corrente anno varias providencias no sentido de augmentar o rendimento dos trabalhos. Para se conseguir este desideratum, e tambem com o objectivo de tornar mais economicas as obras, foram encommendadas 1.000 planchas de aço, da marca Luckmann Stul Schert Tiling, destinadas á formação de enseccadeiras nas docas. Viação Fluvial

Construiu-se mais um armazem de 96×20 metros, que tomou a denominação de A-5 e já está entregue ao trafego, iniciando-se tambem a construcção do A-6, com iguaes dimensões. Além daquelle, edificou-se um armazem provisorio, com paredes e cobertura de zinco, destinado ao serviço da primeira doca. A área calçada a parallelepipedos, que era de 59.800 metros quadrados em 1926, foi accrescida em 1927 de mais 11.088 m. q.; achando-se dotada desse melhoramento toda a zona do cães, inclusive as ruas adjacentes. Foram adquiridos da casa franceza Daydé mais cinco guindastes electricos que, depois de installados, elevarão o numero desses aparelhos a 27, sendo 5 com a capacidade de 5 toneladas, 15 com a de 2,5 toneladas e 7 com a de 1,5.

Afim de receber as rédes distribuidoras de energia electrica para os guindastes, concluiu-se a galeria subterranea ao longo do cães, com a extensão de 1.330 metros.

A pedra para as obras do porto é extrahida de duas pedreiras: a da Serraria e a do Dionysio. A primeira passou ultimamente ao dominio do Estado, fazendo-se por empreitada os serviços relativos á extracção e ao preparo do material. Na do Dionysio os trabalhos obedecem ao regimen de administração directa, gastando-se na sua exploração, em 1927, a quantia de 359:719\$211, que corresponde á seguinte producção:

pedra para enrocamento.....	338 m. ³
pedra britada	4.842 m. ³
saibro	2.384 m. ³

A usina electrica da pedreira do Dionysio, destinada ao serviço de movimentação de guindastes e perfuração de minas, continuou fornecendo luz ao arrabalde da Tristeza. A despesa registrada foi de 31:170\$125 e a receita de 60:032\$800.

O movimento de mercadorias saídas do Almojarifado das obras do porto attingiu a Rs. 1.733:344\$010, encerrando-se o balanço, em 31 de dezembro do anno findo, com o saldo de Rs. 1.728:824\$343, correspondente ao valor dos materiaes existentes em deposito.

Despendeu-se em todos os serviços da Commissão das Obras do Porto, durante o anno passado, a quantia de 4.185:734\$528, sendo 2.452:390\$508 com o pessoal e 1.733:344\$010 com o material.

Porto e Barra do Rio Grande. — Elevou-se a 7.604:625\$771 a despesa realizada em 1927 com os serviços do Porto e Barra do Rio Grande. Essa quantia assim se subdivide:

construcção do porto.....	2.036:993\$677
conservação, inclusive dragagem na bacia do porto novo	1.377:441\$760
construcção da barra.....	290:153\$661
conservação	819:715\$912

Com a aquisição do material naval e rodante para o porto, gastou-se a importancia de Rs. 818:188\$764, e com os serviços de bondes, energia e luz electrica da cidade do Rio Grande, de que o Estado é concessionario, a de 1.567:055\$288.

Bacia do Porto Novo. — Constitúe sério embaraço para a conservação da profundidade necessaria na bacia do porto novo a invasão periodica de lodo e areia, cujo volume, em 1927, foi de... 361.697 m.³ Desse consideravel entulho, em virtude de varias difficuldades, só foi possivel retirar-se 222.054 m.³ Este anno, entretanto, retomou-se activamente o serviço, já estando dragados 179.813 m.³, isto é, 40.170 m.³ mais do que o deficit verificado no exercicio anterior.

Banco da Barra. — A planta do banco da Barra, levantada em 1.^o de janeiro de 1928, registrou um volume de 8.282.166 m.³ acima da curva de 10 metros, ou sejam 747.634 m.³ menos do que o volume verificado na planta de janeiro de 1927. Na parte mais alta do banco accusou a sondagem a profundidade de 5^m,20, quando era de 3^m,10 em 1917. Foi, portanto, de 1^m,80 o desgaste produzido durante o decennio.

Molhe de leste. — Soffreram grandemente, com as duas tempestades occorridas em 1927, as obras de prolongamento desse molhe, cujo fim é forçar o aprofundamento dos canaes da barra. Os trabalhos effectuados restringiram-se quasi exclusivamente ao reparo das avarias, em que foram consumidas 26.412 toneladas de pedra.

Canaes da barra. — Segundo a planta levantada em janeiro de 1928, accusava o canal de leste a profundidade de 8^m,40 e o de oeste a de 8^m,90, isto é, 27 pés naquelle e 28,5 neste. Taes condições são bastante lisonjeiras, pois asseguram, em tempo normal, a entrada franca aos grandes navios que fazem o serviço de navegação transatlantica. Com effeito, frequentaram o porto do Rio Grande, em 1927, 136 navios de mais de 100 metros de comprimento, inclusive o "Cap Norte", com 8.027 toneladas de registro, e o "Antonio Del-fino", com 8.018 toneladas.

Dragagem. — Dragou-se em 1927 um volume de 424.239 m.³, sendo 222.054 na bacia do porto novo, 143.074 na do porto velho, 47.946 nos canaes de accesso e de ligação, e 11.165 no caes do mercado. A bacia do porto velho foi dragada na largura de 100 metros e na profundidade de 4^m,20, em aguas minimas. Importou em 2\$907, por metro cubico, o custo desses serviços, inclusive transporte e recalque.

Viação e Iluminação Electricas. — Em virtude da ampliação da capacidade das usinas, effectuada em meados de 1926, o serviço de viação e iluminação electricas, que deixava "deficits" annuaes permanentes, passou a apresentar saldos apreciaveis. Assim é que, já no referido exercicio, elevou-se o "superavit" a 224:643\$638, alcançando em 1927 a importancia de 557:181\$440.

Em consequencia do alludido melhoramento, poude ser reduzido o preço do kwh. produzido de \$176,76 para \$152,7, e o do kwh. utilizado de \$246,15 para \$203,1.

Os bondes, que realizaram a receita de 647:360\$000, fizeram durante o anno 168.573 viagens, transportando 3.660.731 passageiros.

Pedreiras do Capão do Leão e do Monte Bonito. — Continúam essas pedreiras arrendadas á Companhia Americana de Construcciones y Pavimientos S/A, que inverteu ali, até 31 de dezembro de 1927, em construcções e melhoramentos da installação, a quantia de . . . 687:506\$657. Essa empresa forneceu aos serviços do Porto e Barra 43.499 toneladas de pedra, no valor de 354:323\$170.

Almoxarifado. — Durante o exercicio de 1927, o Almoxarifado attendeu a pedidos de material no valor de 2.439:598\$690, restando um saldo de 3.767:493\$675.

— Com a expedição do decreto n.º 4.068, de 30 de maio do corrente anno, que lhe remodelou os serviços, tornando independentes entre si a parte technica e a de exploração industrial do porto, a Direcção Geral do Porto e Barra passou a denominar-se Directoria das Obras do Porto e Barra.

Dragagem dos canaes interiores. — A conservação dos canaes que ligam entre si os portos do Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, bem como o de Pelotas a Jaguarão, exigiu em 1927 a dragagem de 700.000 m.³, sendo 502.650 no canal do Sangradouro, 99.620 no da Feitoria e 92.710 no do S. Gonçalo. Foi tambem aberto o canal da barra do Arroio Grande, na Lagôa Mirim, dragando-se ahi 77.050 m.³ Todos esses serviços importaram em 1.843:137\$934, o que dá a média de 2\$387 por metro cubico.

Afim de facilitar ainda mais as condições da navegação entre o porto do Rio Grande e o desta capital, contractou o Governo do Estado, em outubro de 1927, com a companhia hollandeza "Sociedade Anonyma Albetam", o aprofundamento até 5^m,50 de todos os canaes existentes nesse longo percurso.

De accôrdo com o referido contracto, já se acham aprofundados

os canaes do Crystal, Belem, Pedras Brancas, Leitão e Itapuan, este ultimo com 5^m,80 de profundidade e 100 metros de largura, e os demais com a profundidade de 5^m,50 e a largura de 80 metros.

Outros serviços de dragagem. — Pela 1.^a secção da Directoria da Viação Fluvial, a cujo cargo se acha a dragagem do Guahyba e dos rios proximos á capital, bem como o serviço de abertura de barras para accesso a pequenos portos, foram executados, em 1927, os seguintes trabalhos:

- a) conservação do canal do Itapuan, onde foram dragados 10.400 m.³;
- b) aterro da Avenida Julio de Castilhos, com 58.000 m.³;
- c) dragagem do canal de accesso ao "Riacho" (38.000 m.³);
- d) dragagem do canal de accesso ao porto de Pedras Brancas (3.950 m.³);
- e) abertura da barra do arroio "Araçá" (11.300 m.³);
- f) limpeza da barra do arroio "Estancia", no Itapuan, removendo-se 17.025 m.³;
- g) limpeza do baixio "D. Antonia", no rio Jacuhy, removendo-se 23.000 m.³;
- h) aterro de 15.655 m.³ na ilha dos Marinheiros, para a instalação do aeroporto da Empresa Viação Aerea Rio Grandense.

O material naval a cargo da secção compõe-se de 6 dragas, 9 rebocadores, 10 lanchas, 13 chatas e 12 batelões lameiros, cuja conservação e reparação exigiu o dispendio de 2.017:832\$291.

Pelo decreto n.º 4.078, de 20 de junho ultimo, foi reorganizada a Directoria, cujas attribuições se ampliaram, extinguindo-se, ao mesmo tempo, a commissão das obras do porto de Porto Alegre e a do balizamento. Os serviços respectivos passaram a ser executados directamente pela Directoria da Viação Fluvial.

Balisamento dos Canaes Interiores. — Continúa a funcionar com absoluta segurança esse importante serviço, que é rigorosamente mantido e fiscalizado pelo Governo do Estado. Constitue-se o balisamento dos nossos canaes de 54 signaes luminosos, boias e pharoletes, além de 111 boias cegas, 56 balisas e 2 marcos em terra. No balisamento luminoso é empregado o gaz acetylene dissolvido, em 14 boias e 4 pharoletes, e o gaz Pintsh, fabricado na usina do Rio Grande, em 12 boias e 24 pharoletes.

O custeio do balisamento importou em Rs. 346:927\$568.

Serviços de Transportes Ferro-Viarios e Lacustres entre Palmares e Torres. — A receita desses serviços foi de 253:173\$849, elevando-se a despesa de custeio a 1.149:005\$898. Despendeu-se ainda a quantia de 196:763\$022, que foi incorporada ao patrimonio do Estado, por corresponder a novas installações, construcção de edificios, acquisição da draga "Julio de Castilhos", etc.

O movimento geral de mercadorias importadas foi de 2.796 toneladas, e o das exportadas de 9.902 toneladas, attingindo o numero de passageiros transportados a 4.108.

Attribúe-se o "deficit" permanente desse serviço, em grande parte, ao elevado preço do combustivel adoptado nas embarcações — a *gasolina*, bem como ao numero excessivo de embarcações improprias, cujo custeio é por isso mais oneroso. Releva ainda observar que boa parcella dos gastos é absorvida nos trabalhos de conservação dos canaes e barras.

Já se providenciou no sentido de reduzir algumas despesas, cogitando-se tambem de substituir as embarcações a gasolina por rebocadores a vapor.

Essas medidas, e o progressivo desenvolvimento agricola da região nordestina, onde está se desenvolvendo a cultura da canna de assucar, autorizam fundadas esperanças na intensificação dos transportes e consequente augmento das rendas.

Melhoramentos de rios. — Pela 1.^a secção da Directoria da Viação Fluvial proseguiram-se ou iniciaram-se varios estudos para o melhoramento dos nossos rios. No rio Cahy foi feito o serviço de nivelamento e levantamento, entre S. João do Montenegro e S. Sebastião do Cahy, procedendo-se igualmente a varias sondagens hydrographicas. Começaram-se os reparos de que necessitava a barragem "Rio Branco", áquem de S. Sebastião do Cahy, compreendendo a substituição completa das portas da eclusa. Elaborou-se tambem um projecto para augmentar até 1^m,5 o calado da navegação do rio Cahy, que actualmente se faz com 1 metro de profundidade, além da barragem. A despesa prevista para a execução desse melhoramento está orçada em 400 contos, approximadamente.

No rio Taquary iniciaram-se as sondagens geologicas para a construcção da barragem na cachoeira de "Itaipava das Flores", cuja despesa será de 300:000\$000, permittindo a navegação franca até 24 kilometros além da cidade de Taquary.

Compreende a rede da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul uma extensão total de 2.606,275 km., com as seguintes linhas em tráfego:

	Km.
Porto Alegre a Uruguayana — linha tronco.....	762,946
Santa Maria a Marcellino Ramos — linha para o norte..	535,234
Cacequy ao porto do Rio Grande.....	490,037
Ramal de Sant'Anna do Livramento.....	158,564
Ramal de Caxias.....	116,592
Ramal de Ijuhy.....	109,070
e mais 12 ramaes.....	433,832

A extensão dos desvios pertencentes á estrada, em 31 de dezembro de 1927, era de 245,100 Km., e a dos desvios particulares de 53,363 Km., o que somma um total de 298,463 Km.

Movimento financeiro. — No exercicio de 1927 a receita da Viação Ferrea attingiu a Rs. 63.560:529\$880, assim discriminada:

TITULOS	N.º de toneladas	Receita	% do total
Passageiros	1.814,746	10.807:075\$880	17,00
Bagagens	3.159,565	661:904\$710	1,04
Encomendas	23.253,270	3.200:324\$690	5,04
Mercadorias	920.051,933	41.272:440\$930	64,93
Animaes em trens de passageiros....	2.893,000	313:868\$240	0,49
Animaes em trens de mercadorias....	14.457,900	829:654\$940	1,31
Vehiculos	1.140,296	144:915\$910	0,23
Telegrammas	—	129:986\$470	0,20
Armazenagens	—	119:956\$860	0,19
Rendas diversas.....	—	6.080:401\$250	9,57
		63.560:529\$880	100,00

A despesa elevou-se a Rs. 61.925:159\$140, distribuída da seguinte fôrma:

DIVISÕES	Pessoal	Material	Total
Administração Central.....	1.965:973\$300	1.794:230\$340	3.760:203\$640
Trafego	8.071:625\$670	1.220:593\$800	9.292:219\$630
Locomoção	9.138:958\$800	20.211:008\$870	29.349:967\$670
Via permanente e edificios....	10.717:019\$430	8.805:748\$870	19.522:768\$300
Totales.....	29.893:577\$200	32.031:581\$940	61.925:159\$140

Registrou-se, portanto, no exercicio financeiro de 1927, o saldo de 1.635:370\$740, contra o deficit de 3.778:745\$720, verificado em 1926.

O debito do Governo Federal, proveniente de transportes effectuados á sua requisição, em 31 de dezembro do anno findo somou Rs. 8.189:042\$450, dos quaes 7.245:625\$650 correspondentes ao exercicio anterior; o total dos pagamentos realizados em 1927, bem como as glosas e transferencias para outras contas, foi de 916:565\$820.

O imposto federal de viação, arrecadado pela estrada em 1927, rendeu 1.741:911\$900, e o estadual 1.479:993\$350. Pela arrecadação do primeiro percebe a Viação Ferrea a percentagem de 2 %, pela do segundo a de 5 %.

Almoxarifado — Em setembro do anno findo occorreu um grande incendio no armazem do Almoxarifado, em Santa Maria, ficando por isso destruido quasi um terço dos seus stocks. A desorganização proveniente do sinistro foi logo conjurada, passando os armazens de Porto Alegre e Rio Grande a attender os pedidos respectivos, emquanto não se normalizaram os serviços daquelle departamento. Foi promptamente satisfeito pela companhia seguradora, a "Royal Insurance", o prejuizo resultante do incendio.

Accusavam as existencias do Almoxarifado, em 31 de dezembro de 1927, o saldo de Rs. 12.569:298\$220, tendo sido fornecidos materiaes durante o anno, na importancia de 30.200:589\$740.

Tarifas — Continuaram em vigor as tarifas approvadas em portaria de 23 de julho de 1926, do Sr. Ministro da Viação, regis-

trando-se poucas alterações, entre as quaes se salientam as seguintes :

- a) restabelecimento, a partir de 1.º de janeiro de 1927, da applicação das tarifas em vigor aos transportes de madeiras, xarque e sub-productos das xarqueadas, que, em virtude de reclamação dos interessados, estavam gozando, desde 21 de setembro de 1926, os favores da tarifa antiga;
- b) concessão de 25 % de abatimento nos fretes dos materiaes destinados á construcção de estradas de rodagem, quando requisitada por Intendentes Municipaes ou associações de estradas de rodagem;
- c) concessão de 30 % de abatimento sobre a tabella C 13, aos transportes de sub-productos das xarqueadas, excepto canelas, em vagão completo, mesmo quando carregadas especies differentes no mesmo vagão;
- d) concessão, a partir de 15 de novembro, de 20 % de abatimento sobre a tabella ED 4 aos transportes de carneiros, quando destinados a frigorificos e effectuados em trens completos, compostos de vagões de um ou dois pavimentos, e de 10 % de abatimento sobre a tabella D 6 aos transportes de bezerros até o peso maximo de 150 kilos por cabeça, quando effectuados em trens completos, compostos de vagões de um só pavimento.

Trafego — Para o fim de regularizar os serviços do trafego, effectuou-se em 1927 a revisão dos horarios, que entraram em execução no dia 7 de setembro do mesmo anno e já produziram optimos resultados.

Construíram-se durante o exercicio findo 191 kilometros de linhas telegraphicas e reconstruíram-se 725,50 Km.

Locomoção — Existiam, em 31 de dezembro de 1927, 273 locomotivas, dos seguintes typos:

Double Ender	12
American	16
Mogul	77
Consolidation	51
Ten-Wheel	24
Mikado	35
Mallet Compound	17
Mallet Simplex	12
Pacific	4
Mountain	25

Estavam em serviço, na mesma data, 238 locomotivas, e nas officinas e depositos, em reparações, 35. Foi de 9.113.219,7 Km. o percurso total das locomotivas durante o anno, isto é, mais 130.684,7 Km. do que em 1926.

Vagões e carros — O numero total de vagões, em 31 de dezembro de 1927, era de 3.117, dos quaes 1.263 fechados, 397 gradeados e 1.302 plataformas, existindo na mesma época 348 carros para passageiros.

Estavam em trafego 2.844 vagões e 304 carros de passageiros, e em reparações 44 carros e 33 vagões. As tres officinas da Viação Ferrea, em Gravatahy, Santa Maria e Rio Grande, funcionando com um total de 1.458 empregados, repararam, durante o anno, 1.314 vagões e 149 carros. Foram recebidos e montados 70 vagões novos, sendo 10 gradeados, para 28 toneladas, e 60 plataformas, para 24 toneladas.

Despendeu-se na reparação e conservação de todo o material rodante a quantia 8.144:140\$670, assim discriminada:

154 locomotivas	3.332:958\$940
1.463 vagões e carros	4.811:181\$730

Freios a vacuo — Possuem installações completas de freios a vacuo, pelo systema Gresham & Craven, 1.603 carros e vagões, o que equivale a uma proporção de mais de 50 % sobre os vehiculos existentes.

Combustiveis — Foram adquiridos, durante o exercicio de 1927, pelo custo de 12.149:931\$051, os seguintes combustiveis:

Carvão Cardiff, em briquettes.	20.533 T.
" forja	1.176 "
" coke	246 "
" nacional	128.495 "
lenha	547.495 m ³
nós de pinho	7.376 "

Via permanente — Os trabalhos de conservação da via-permanente abrangeram a extensão total da rêde, subindo a 519.116 o numero de dormentes substituídos, numa média de 199,20 por kilometro. Tambem se substituíram trilhos na extensão de 113.422 kilometros, ou sejam 56,km.715 de linhas.

Executaram-se trabalhos de construcção, reparação, reforço e pinturas em 440 obras d'arte, repararam-se cercas na extensão

de 307,710 Km. e construíram-se na de 9,966 Km., levantando-se novos edificios, entre os quaes sobrelevam os depósitos de locomotivas em Couto, Cacequy e Piratiny.

Intensificou-se em 1927 o serviço de lastramento da linha com pedra britada, funcionando 6 britadeiras e estando encomendadas outras tres. Funcionaram 23 giradores e 30 triangulos, tendo sido reparados os giradores de Porto Alegre, Cachoeira, Bagé, Santa Maria e Marcellino Ramos.

Caixa de Aposentadorias e Pensões — O patrimonio da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos funcionarios da Viação Ferrea, que contava em 31 de dezembro de 1927 o total de 9.854 contribuintes, elevava-se em igual data a 10.252:945\$215. A receita foi de 4.208:764\$610, e a despesa de Rs. 2.144:337\$450.

Cooperativa de Consumo — Continúa em franco progresso essa associação dos funcionarios da estrada, a qual mantem 10 armazens em diversas estações, uma Escola de Arte e Officios em Santa Maria, com aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, e uma escola elementar em Gravatahy. A's familias dos associados fallecidos durante o anno pagou a Cooperativa 37 peculios, na importancia total de Rs. 80:397\$508. O fundo de beneficencia acha-se elevado a 1.012:668\$473, e o patrimonio em bens de raiz a 1.028:196\$740.

Estradas de ferro do Rio Grande do Sul — E' de 3.089,507 Km. a extensão total das estradas de ferro em trafego no Rio Grande do Sul. As linhas federaes e estaduaes têm o desenvolvimento de 3.017,047 Km. e as particulares de 72,460 Km., além de 19,460 Km., pertencentes á estrada de ferro municipal da Tristeza, nesta capital.

Acham-se em construcção 647,535 Km. de linhas, e com estudos approvados, 836,000 Km.

Situação Económica

Foi de 542.703t,208, em 1927, o peso da exportação geral do Estado, com o valor correspondente de 415.915:791\$389.

No anno anterior, o peso dos productos exportados fôra de 447.441t,348, e o valor official de 347.445:137\$690.

Estabelecida a comparação, registrou-se em 1927 o apreciavel augmento de 95.261t,860 no peso, e de 68.470:653\$699 no valor da exportação rio-grandense.

Sobrelevaram os seguintes, entre os artigos exportados:

	Peso em kilos	Valor
Banha	48.124.111	81.979:670\$740
Xarque	61.410.729	73.530:323\$460
Arroz	92.235.480	54.035:845\$900
Couros vaccuns salgados	21.072.442	22.255:335\$780
Lã	6.478.705	17.514:035\$650
Feijão	32.603.619	13.899:393\$740
Fumo em folha	9.045.156	13.415:134\$900
Vinho	19.773.628	12.121:041\$775
Sebo	13.140.779	10.450:646\$900
Farinha de mandioca	27.119.833	7.570:016\$900
Cebolas	22.713.032	7.145:928\$800
Madeiras	54.226.638	7.080:067\$560
Carnes congeladas	6.804.897	7.018:101\$000

E' muito vasto o campo da economia rio-grandense, onde o xarque e os demais derivados da pecuaria já não são os exclusivos factores da nossa riqueza, embora conservem importancia consideravel, com tendencias nitidas para uma expansão maior. Assim é que, além das mercadorias especificadas acima, ainda apparecem no quadro da exportação 24 rubricas, superando cada uma o valor de 1.000 contos de réis.

Dentre os productos exportados figurou a banha em primeiro lugar, em segundo o xarque e em terceiro o arroz, quanto ao valor official.

Relativamente ao peso, obteve predominancia o arroz, com 92.235t,450, contra 60.859t,869 em 1926; seguiu-se-lhe o xarque, com 61.410t,729, isto é, menos 1.075t,652 que no anno anterior.

A seguinte estatística mostra o constante desenvolvimento da nossa exportação, de 1919 a 1927:

Anno	Toneladas	Valor official
1919...	328.586	215.572:413\$000
1920...	301.473	197.879:307\$000
1921...	349.633	214.959:313\$000
1922...	342.337	233.071:991\$000
1923...	404.669	311.150:893\$000
1924...	438.530	413.942:718\$000
1925...	402.530	473:997:405\$000
1926...	447.441	347.445:137\$690
1927...	542.703	415.915:791\$389

Como se verifica acima, o regimen da polycultura, felizmente praticada no Rio Grande do Sul, tem impedido que a economia geral do Estado se resinta excessivamente das crises inevitaveis que a lei da offerta e procura determina periodicamente, em relação a certas mercadorias.

Teve o seguinte destino a exportação do anno findo:

para mercados nacionaes	— 387,747t,221, no
valor de	— 323.745:770\$880
para mercados estrangeiros	— 154.955t,987, no
valor de	— 91.699:166\$809

A exportação pela barra constou de 433.210t,403, no valor official de 317.913:247\$470, sendo as seguintes as suas procedencias:

	Peso	Valor
Porto Alegre	226.156t,606	175.840:795\$000
Rio Grande	147.407t,229	99.921:956\$800
Pelotas	59.210t,403	42.150:495\$670

Pelas fronteiras exportaram-se mercadorias com o peso de 109.492t,805 e o valor de Rs. 98.002:543\$519.

Os principaes mercados exteriores do Rio Grande do Sul, em 1927, foram a Allemanha, a Russia e a Belgica, na Europa; o Uruguay e a Argentina, na America.

Para a Allemanha exportaram-se 19.358.927 Kgs., no valor de 25.870:076\$480; para a Russia, 3.626.627 Kgs., no valor de 3.720:354:800; para a Belgica, 2.540.171 Kgs., no valor de..... 3.442:796\$042; para o Uruguay, 58.694.939 Kgs., no valor de Rs. 36.311:962\$035 e para a Argentina, 60.791.357 Kgs., no valor de 14.043:515\$130.

Quanto aos mercados nacionaes, continúa o Rio de Janeiro, como centro distribuidor que é, a manter preponderancia, tendo nos comprado, em 1927, 221.614.860 Kgs. de mercadorias, no valor de 160.364:743\$120; em segundo lugar figurou a praça de São Paulo, para onde exportamos 80.381.538 Kgs., no valor de 74.026:775\$485; seguiram-se a este os mercados de Pernambuco, cuja importação foi de 24.610.657 Kgs., no valor de 26.271:657\$990, e o da Bahia, que consumiu 20.500.448 Kgs. de mercadorias rio-grandenses, no valor de 22.224:246\$460.

Custo das subsistencias — Foram os seguintes, em média, os preços dos principaes artigos de consumo, durante o anno de 1927:

Arroz agulha	1\$011
" japonez	\$864
Assucar uzina	1\$595
" mascavo	1\$122
Banha	2\$652
Batata ingleza	\$510
Café	4\$885
Carne de vacca	1\$164
" " porco	1\$705
" " ovelha	1\$556
Farinha de mandioca (especial)	\$537
" " " (commum)	\$383
" " trigo	1\$213
Feijão preto	\$541
" de côr	\$601
Milho	\$601

Pecuaría

O censo pecuario de 1927 registrou a existencia de 25.568.840 cabeças de gado maior e menor, tendo havido um augmento de 196.230 cabeças sobre o anno anterior.

Tambem cresceu o valor dos rebanhos, estimados em 1926 na quantia de 1.752.089:200\$000, e em 1927 na de 1.758.437:500\$000.

Essa progressão tem sido continua, nos ultimos annos, como se pode inferir do quadro abaixo:

ANNOS	N.º de cabeças	Valor
1923	21.986.890	1.449.424:780\$000
1924	22.014.850	1.547.974:280\$000
1925	24.038.100	1.735.009:390\$000
1926	25.372.610	1.752.089:200\$000
1927	25.568.840	1.758.437:500\$000

Em relação a cada especie, foi a seguinte a existencia pecuaría recenseada no anno findo:

	N.º de cabeças	Valor
Bovinos	10.542.220	1.179.164:970\$000
Ovinos	6.954.440	169.164:970\$000
Suinos	5.931.810	222.794:160\$000
Equinos	1.575.940	125.988:430\$000
Caprinos	144.750	2.051:510\$000
Muares	419.680	58.951:650\$000

Gado abatido — Abateram-se no Rio Grande do Sul, em 1927, 1.010.939 cabeças de gado. Desse total, 81.664 cabeças destinaram-se ao frigorífico da "Companhia Armour do Brasil S/A", com sede na cidade de Sant'Anna do Livramento, e o restante foi utilizado pelas xarqueadas ou para consumo da população.

Por especie assim se distribue o gado abatido:

Vaccum	822.231 cabeças
Suíno	118.231 "
Lanigero	70.311 "

Correspondendo á area cultivada de 2.642.910 hectares, elevou-se a producção agricola, em 1927, a 4.032.458 toneladas, no valor de 1.075.555:360\$000. Agricultura

Embora com oscillações quanto ao valor, o que é commum, na ordem dos phenomenos economicos, tambem se manifestou progressão animadora na quantidade da producção rio-grandense, durante o quadriennio de 1924 a 1927.

O seguinte quadro melhor esclarecerá o asserto:

ANNOS	Produção em tons.	Area em hectares	Valor médio
1924	2.589.010	3.573.130	1.096.549:000\$
1925	2.636.280	3.628.690	980.024:000\$
1926	2.648.480	3.969.890	994.001:400\$
1927	2.642.910	4.032.458	1.075.555:360\$

Destacaram-se, do quadro da nossa producção agricola, em 1927, quer quanto á tonelagem, quer quanto aos valores, os seguintes artigos:

	Tons.	Valor.
Milho	1.303.560	312.854:400\$000
Herva matte	165.300	99.180:000\$000
Arroz	220.240	77.084:000\$000
Trigo	118.510	61.625:200\$000
Feijão	170.000	61:200:000\$000
Mandioca	293.350	52.803:000\$000
Batata ingleza	127.330	38.199:000\$000
Canna	49.230	36.467:200\$000
Fumo	30.195	33.314:500\$000
Alfafa	163.920	32.784:000\$000
Cebolas	49.949	14.984:700\$000
Batata doce	230.000	13.800:000\$000
Aboboras	95.000	12.350:000\$000
Amendoim	18.214	8.014:160\$000

Bancos

E' bastante prospera a situação dos estabelecimentos bancarios que têm suas sédes ou caixas filiaes no Estado.

Em 1927, expressava-se no total de Rs. 2.201.261:339\$558 o

activo e passivo dos seguintes bancos nacionaes: *Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Banco Nacional do Commercio, Banco Pelotense, Banco Popular do Rio Grande do Sul, Banco Porto Alegrense, Casa Bancaria Jorge Pfeiffer & Cia.* Os fundos de reserva attingiam a 69.500:834\$420, correspondendo a um capital de 122.000:000\$000, e os depositos em conta-corrente sommavam 638.273:907\$642.

Os bancos estrangeiros, *Bank of London & South America Limited, Banco Francez e Italiano para a America do Sul e The British Bank of South America Limited* registraram o activo e passivo de Rs. . . 196.092:977\$510.

O *Banco Brasileiro e Allemão* e a *Banca Popolare Italiana*, que têm sede noutros Estados, fecharam os seus balanços com o activo e passivo de 35.258:206\$667 e movimentaram em conta corrente a importancia de 10.089:624\$945.

As principaes operações de cambio consistiram nas seguintes:

	Compras	Vendas
Libras	1.674.038,13,0	1.661.426,09,11
Dollars	8.744.156,71	5.024.990,65
Ouro uruguayo . . .	2.896.255,13	1.798.597,96
Ouro argentino . .	441.840,14	66.888,85
Papel argentino . .	2.926.088,03	3.296.935,95
Francos francezes	7.020.801,49	10.556.791,06
Liras	7.891.598,62	15.065.065,64
Escudos	1.945.418,83	3.911.217,17
Marcos ouro	722.373,57	1.107.559,62

O capital das sociedades anonymas limitadas, inscripto durante o anno, elevou-se a Rs. 53.331:000\$000.

F i n a n ç a s

A receita geral do Estado comprehende a renda proveniente da arrecadação de impostos; producto de taxas dos serviços industriaes explorados pelo Estado; producto da venda de terras publicas e a renda extraordinaria, resultante de eventuaes, producto de loterias e cobrança da divida activa.

Receita

A receita arrecadada no exercicio de 1927 attingiu a Rs.

147.759:319\$681, sendo 64.564:874\$759 resultantes da renda dos impostos, inclusive 6.623:223\$084 de taxas da barra, que a União arrecada e entrega ao Estado, para applicar na conclusão e conservação das obras da barra do Rio Grande, nos termos do contracto em vigor; 74.646:439\$019 das rendas industriaes; 596:505\$246 das rendas patrimoniaes, e 7.951:500\$657 da renda extraordinaria.

Tendo sido orçada em 127.774:000\$000, registrou-se na arrecadação a differença para mais de 19.985:319\$681.

Contribuíram para o augmento as seguintes rubricas:

Renda dos impostos

Imposto de consumo.....	2.747:814\$347	
Heranças e legados.....	707:324\$909	
Transmissão de propriedade.....	1.183:827\$983	
Gado abatido	49:358\$400	
Industrias e profissões.....	1.067:594\$307	
Imposto do sello.....	138:727\$373	
Taxa judiciaria	347:802\$989	
Imposto territorial	2.304:545\$520	
Taxa escolar de 10 %.....	250:848\$313	
Taxa profissional de 8 %.....	307:908\$914	
Expediente de 1 %.....	440:295\$141	
Taxa de barra.....	3.623:223\$084	
Imposto de viação.....	714:661\$093	13.883:932\$373

Rendas industriaes

Officinas da Casa de Correção..	109:196\$344	
Porto de Porto Alegre.....	1.020:266\$657	
Porto do Rio Grande, tramways e luz electrica da mesma cidade..	556:260\$011	
Viação Ferrea do Rio Gr. do Sul	4.443:529\$880	
Transportes ferro-viarios e lacustres entre Palmares e Torres..	219:514\$263	6.348:767\$155

Renda extraordinaria

Eventuaes	1.666:139\$128	
Cobrança da divida activa.....	185:361\$529	1.851:500\$657

22.084:200\$185

Da importancia acima, devem deduzir-se 2.098:880\$504, arrecadados para menos nas seguintes rubricas: productos exportados, gado de cria exportado, taxa de 3 % sobre a exportação de Porto Alegre e Pelotas, armazenagem e renda de guindastes, producto da venda de terras.

Comparando-se a receita effectiva de 1926, que attingiu a 132.350:488\$324, com a de 1927, no total já referido de Rs. 147.759:319\$681, assignala-se igualmente o apreciavel excesso de Rs. 15.408:831\$357, a favor do ultimo exercicio.

Accusaram diminuição apenas as seguintes rubricas: taxa de barra, renda das officinas da Casa de Correção, renda do porto de Porto Alegre, idem dos serviços do porto, tramways e luz electrica da cidade do Rio Grande, producto da venda de terras, producto de loterias.

Dessas differenças, a mais consideravel é a de 3.473:952\$772, correspondente á taxa de barra. Mas, ahí, o decrescimo é mais apparente do que real, e explica-se por ter sido incorporado á arrecadação de 1926 o producto das taxas relativas ao exercicio de 1925, que, por varias circumstancias, só naquelle anno poude ser entregue, pela União, ao Governo do Estado.

Inferior tambem ao exercicio de 1926, na importancia de 840:928\$137, foi o producto da venda de terras, em virtude de se terem retraido os compradores de lotes no pagamento das prestações devidas. Essa arrecadação, que se fazia por intermedio da Secretaria das Obras Publicas, passou para a da Fazenda, de conformidade com o decreto n.º 4.063, de 11 de maio do corrente anno.

A divida activa, proveniente da venda de lotes coloniaes, eleva-se á somma de 23.544:000\$000. Afim de tornar mais efficiente o serviço da sua arrecadação, foram expedidas novas instrucções, que baixaram com o decreto n.º 4.092, de 19 de julho findo.

Orçada para 1927 em 120.725:833\$065, a despesa ordinaria effectuada no mesmo exercicio foi de 119.428:765\$797, ou sejam Rs. 1.297:067\$268 menos do que a estimativa feita. Despesa ordinaria

Economizaram-se em diversas rubricas Rs. 9.232:200\$367. Necessidades dos serviços, porém, determinaram excessos em algumas tabellas, principalmente na da Viação Ferrea, que só por si absorveu 5.001:693\$400 mais do que a despesa prevista. O total desses accrescimos foi de 7.935:133\$099, donde a differença absoluta para menos de Rs. 1.297:067\$268, já apontada acima.

Despesa extraordinária A despesa extraordinária, fixada em Rs. 49.215:488\$900 pela tabella unica da lei n.º 426, de 23 de dezembro de 1926, teve o seu computo accrescido de 2.309:392\$400, em virtude de creditos supplementares, que se tornaram indispensaveis ao andamento de diversas obras.

A despesa effectivamente realizada foi de 25.995:728\$013, ou menos 25.529:153\$287 do que a orçada, inclusive os creditos supplementares.

Receita e despesa Havendo a receita attingido a Rs. 147.759:319\$681 e a despesa ordinaria a Rs. 119.428:765\$797, assignalou-se o saldo de Rs. 28.330:553\$8. Que se applicou ao custeio da despesa extraordinaria, na importancia de Rs. 25.995:728\$013, resultando ainda um "superavit" de 2.334:825\$871.

Dívida passiva O quadro geral da divida fundada e fluctuante do Estado soffreu, no exercicio de 1927, varias alterações. No anterior, ascendia aquella a 133.073:417\$962 e esta a 83.063:783\$801, num total de Rs. 216.137:201\$763, emquanto que no de 1927 o conjuncto de taes dividas consigna a importancia de Rs. 256.981:005\$796.

Em 31 de dezembro do anno findo, elevava-se a divida fundada a 216.216:341\$962, havendo sido, consequentemente, augmentada de 83.142:924\$000.

O referido accrescimo provém das seguintes operações:

Para mais:	
no emprestimo externo de 1926	83.000:000\$000
na emissão "Legalidade"	400\$000
na emissão "Viação Ferrea"	1.043:000\$000
	<hr/>
	84.043:400\$000
Para menos:	
resgates realizados durante o anno de 1927	900:476\$000
	<hr/>
Diferença para mais	83.142:924\$000

Os resgates effectuados assim se discriminam:

- a) Apolices emittidas em 1919, juro de 6 %, para aquisição da viação urbana e luz electrica da cidade do Rio Grande 2:128\$854

b) Idem, emittidas em 1919, juro de 6 %, para encampação do porto do Rio Grande.....	25:011\$146	27:140\$000
	<hr/>	
c) Idem da emissão "Viação Ferrea".....		278:000\$000
d) Cautelas provisórias "Viação Ferrea".....		65:000\$000
e) Empréstimo externo de 1921.....		115:336\$000
f) Empréstimo externo de 1926.....		415:000\$000
		<hr/>
		900:476\$000

A dívida fundada, em 31 de dezembro de 1927, era assim re- Dívida funda-
presentada: da

Externa — Apolices emittidas em 1919, juros de 6 %, para aquisição da viação urbana e luz electrica da cidade do Rio Grande.	2.451:299\$424	
Idem, emittidas em 1919, juro de 6 %, para encampação do porto do Rio Grande e cuja importancia será indemnizada pelo Governo Federal, conforme a clausula VII do contracto celebrado em 29 de setembro de 1919, entre a União, o Estado e a Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul.....	28.797:880\$576	31.249:180\$000
	<hr/>	
Empréstimo externo de 1921, juro de 8 %, contratado com os banqueiros Ladenburg, Thalmann & Co., de New-York.....		45.441:611\$962
Empréstimo externo de 1926, juro de 8 %, contratado com os mesmos banqueiros.....		82.585:000\$000
		<hr/>
		159.275:791\$962
Interna — Apolices do cáes, juro de 6 %, emissão de 1878.....		346:000\$000
Idem de coupons, juro de 6 %, emissão de 1881....		3:000\$000
Idem da conversão de 1885, juro de 6 %.....		532:000\$000
Idem de 6 %, emissões de 1888, 1890 e 1891.....		61:000\$000

Idem de S. Gonçalo, juro de 6 %, emissão de 1890..	130:500\$000
idem de S. Gonçalo, juro de 6 %, emissão de 1890..	30:100\$000
Idem da E. de Taquara e Segurança Publica, juro de 5 %, emissão de 1892/1893.....	735:500\$000
Idem de 6 %, da conversão de 1893.....	807:000\$000
Idem de 6 %, emissão de 1905	200:000\$000
Idem de 6 %, emissão de 1905/1907.....	903:000\$000
Idem, sem juros, da "emissão especial" <i>Desapropriação da E. F. Novo Hamburgo e Taquara, 1906/1907</i>	4:000\$000
Idem de 6 %, emissão de 1909.....	1.915:500\$000
Idem do "Emprestimo Viação Ferrea", juros de 7 %, emissão de 1921.....	15.909.000\$000
Idem do "Emprestimo Legalidade", juros de 8 %, emissão de 1923.....	9.256:300\$000
Idem de 7 %, pela encampação da E. F. Taquara- Canela, emissão de 1921	3.329:500\$000
Idem de 8 %, emissão "Viação Ferrea", segunda série, 1925	22.628:000\$000
Cautelas provisórias, juros de 8 %, emissão "Via- ção Ferrea"	99:000\$000
Titulos de credito, sem juros, emissões de 1889 e 1890	51:150\$000
	<hr/>
	56.940:550\$000

Recapitulação da divida fundada:

Externa	159.275:791\$962
Interna	56.940:550\$000
	<hr/>
	216.216:341\$962

Com rigorosa pontualidade foram effectuadas, no exercicio findo, as remessas de fundos para o serviço de juros e amortização da divida externa, a saber:

Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul	Frs. 4.138.315,99
Ladenburg, Thalmann & Co., emprestimo de 1921	US\$ 1.154.160,00
Ladenburg, Thalmann & Co., emprestimo de 1926	US\$ 747.697,00

A divida fluctuante, em 31 de dezembro de 1927, sommava Rs. 40.764:663\$834, ou seja menos Rs. 42.299:119\$967 que a do exercicio anterior. Divida fluctuante

Diminuiram as parcelas abaixo:

Banco Pelotense, c/dollars.....	2.087:197\$900	
Banco Nacional do Commercio, c/Resgate.....	7.340:753\$300	
Depositos Particulares	12.310:940\$179	
Promissorias	18.050:220\$102	
Banco da Provincia, c/devedora.....	2.144:187\$200	
Banco Francez e Italiano, c/libras.....	356:331\$860	
Banco Pelotense, c/Emprestimo Viação Ferrea...	812:336\$070	
		43.101:966\$611

Augmentaram as seguintes:

Contas a pagar.....	474:165\$045	
Orphãos e interdictos.....	308:268\$319	
Depositos Publicos e Judiciaes...	20:413\$280	802:846\$644
		42.299:119\$967

Eis a situação da divida fluctuante, em 31 de dezembro de 1927:

Depositos particulares	27.790:590\$523	
Orphãos e interdictos.....	9.894:022\$071	
Depositos publicos e judiciaes.....	2.549:904\$032	
Banco Pelotense, c/dollars.....	20\$200	
Promissorias	55:961\$963	
Contas a pagar.....	474:165\$045	
		40.764:663\$834

Recapitulação geral:

Divida fundada	216.216:341\$962	
Divida fluctuante	40.764:663\$834	
		256.981:005\$796

As contas de ordem do Estado, cujos valores se correspondem por outros tantos iguaes ao activo de compensação, conjugado no Balanço do Estado, encerrado em 31 de dezembro de 1927, computaram-se em 224.740:124\$200. Passivo de compensação

Garantias

De conformidade com leis especiaes, votadas pela Assembléa dos Representantes, o Estado é fiador dos seguintes empréstimos, contraídos pelas Municipalidades e estabelecimentos de ensino:

<p>Intendencia de Porto Alegre — Empréstimo de 600.000 libras esterlinas, ao juro de 5 % ao anno, amortização de 1,1027 por cento, annualmente, resgate total em 35 annos e typo 85, conforme contracto de 4 de junho de 1909, em Amsterdam, entre a Municipalidade de Porto Alegre, representada por José Gosting, e Frederico J. Benson & Company, banqueiros inglezes. Esse empréstimo está reduzido a £ 383.800,00 a 5 57/64.....</p>	<p>15.637:050\$180</p>
<p>Intendencia de Porto Alegre — Empréstimo de US \$ 3.500.000,00, ao juro de 8 %, praso de 40 annos, conforme contracto de 9 de março de 1922 e Lei de 5 de dezembro de 1921, contraído em New-York. Esse empréstimo está reduzido a US \$ 3.410.000,00 a 8\$360.....</p>	<p>28.507:600\$000</p>
<p>Intendencia de Porto Alegre — Empréstimo de US \$ 4.000.000,00, ao juro de 7,5 %, praso de 40 annos, conforme contracto de 20 de abril de 1926 e Lei de 17 de novembro de 1925, contraído em New-York. Esse empréstimo está reduzido a US \$ 3.970.000,00 a 8\$360.....</p>	<p>33.189:200\$000</p>
<p>Intendencia de Porto Alegre — Empréstimo contraído com a Municipalidade de Cachoeira, ao juro de 8 %, conforme escriptura publica de 8 de outubro de 1927 e decreto numero 3.916, de 18 de novembro do mesmo anno.....</p>	<p>1.700:000\$000</p>
<p>Intendencia de Pelotas — Empréstimo de 600.000 libras esterlinas, ao juro de 5 %, praso de 50 annos, typo 89, amortização annual de 0,47767 por cento, annuidade de £ 32.866 (juros e amortização), conforme contracto lavrado em 7 de dezembro de 1919, entre a Municipalidade de Pelotas e os banqueiros inglezes Emilio Erlanger & Company. Esse empréstimo está reduzido a £ 482.880,00 a 5 57/64.....</p>	<p>19.673:837\$390</p>

Intendencia de Rio Grande — Emprestimo contraído com o Banco Nacional do Commercio, ao typo par, juros de 8 %, praso de 50 annos, conforme contracto de 13 de janeiro de 1917 e Lei n.º 208, de 28 de novembro de 1916.	8.473:500\$000
Intendencia de Rio Grande — Emprestimo contraído com o Banco Nacional do Commercio, ao typo par, juros de 8 %, praso de 50 annos, conforme contracto de 27 de novembro de 1919 e Lei n.º 232, de 23 de novembro de 1917	953:000\$000
Intendencia de Bagé — Emprestimo contraído com o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, ao typo par, juro de 8 %, praso 25 annos, conforme contracto de 10 de maio de 1917 e Lei n.º 217, de 1.º de dezembro de 1916.	3.633:891\$710
Intendencia de Cachoeira — Emprestimo contraído com a Caixa Cooperativista Santa Cruzense, conforme contracto de 22 de dezembro de 1924 e Lei n.º 329, de 15 do mesmo mez e anno	1.700:000\$000
Intendencia de Cachoeira — Emprestimo contraído com o Banco do Brasil, conforme contracto de 15 de dezembro de 1925 e Lei n.º 358, de 11 de novembro do mesmo anno.	3.188:636\$400
Emprestimo municipal consolidado — Contraído com J. G. White & Co., New-York, conforme contracto celebrado em 9 de junho de 1927, pelas seguintes Municipalidades:	
Cachoeira	7.980:000\$924
Pelotas	6.982:500\$672
Uruguayana	4.589:500\$084
Livramento	3.988:999\$916
Caxias	2.992:499\$748
Rio Grande	2.493:749\$580
Bagé	2.493:749\$580
São Leopoldo	1.994:999\$496
	33.516:000\$000

Escola de Engenharia de Porto Alegre — Empréstimo contraído com o Banco Nacional do Commercio, ao typo par, juro de 8 %, praso 50 annos, nos termos do decreto federal n.º 3.198, de 30 de novembro de 1916 e decreto estadual n.º 2.273, de 30 de maio de 1917..... 3.249:500\$000

Faculdade de Medicina de Porto Alegre — Empréstimo contraído com o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, conforme contracto de 29 de fevereiro de 1924 e Lei n.º 310, de 29 de janeiro de 1923..... 211:266\$240

153.633:481\$920

Porto de Porto Alegre

Desenvolve-se progressivamente o movimento deste porto, que foi o seguinte, no ultimo quinquennio:

1923	657.336 T.
1924	748.440 T.
1925	702.069 T.
1926	846.181 T.
1927	902.460 T.

com as seguintes entradas e sahidas de embarcações:

1923	19.093
1924	18.375
1925	17.961
1926	21.030
1927	20.810

No trecho de cões em trafego, constante de 1.500 metros lineares, atracaram no anno findo 8.500 embarcações, que ali carregaram e descarregaram directamente 462.396 toneladas de mercadorias.

Em franca actividade estiveram 10 armazens de ossatura metallica e alvenaria e um deposito provisorio, cobrindo uma área total de 17.720 metros quadrados e bem assim 22 guindastes de portico, sendo 4 de 5 toneladas de potencia, 16 de 2 ½ toneladas e 2 de 1 ½.

A receita geral do porto attingiu a 10.165:242\$837, comprehendidas neste total:

renda propriamente portuaria.....	4.020:266\$657
renda de impostos.....	6.145:976\$180
	<hr/>
Total.....	10.165:242\$837

As despesas, por outro lado, com os serviços de custeio e pequena conservação do porto, não foram além de 2.196:691\$370, resultando um saldo de 7.968:551\$467.

Desprezada, porém, a receita de impostos, verifica-se que a renda líquida do porto, isto é, o saldo entre receita e despesa propriamente portuarias, foi de 1.824:575\$287.

— Por decreto n.º 4.050, de 17 de abril do corrente anno, foi approvedo o novo regulamento deste porto, dando-se outra organização aos respectivos serviços, que ficaram distribuídos por duas secções — a da contabilidade e a do trafego. Com isto obteve-se apreciavel economia.

Frequentaram o porto do Rio Grande, durante o anno findo, 6.343 embarcações, das quaes 4.806 operaram junto ao cães, 1.504 ao costado de outras e 33 amarradas ás boias. Porto de Rio Grande

Entraram a barra, no mesmo periodo, 777 embarcações, das quaes 486 eram brasileiras, 86 inglezas, 74 allemãs, 31 argentinas, 21 hollandezas, 16 francezas, 15 norte-americanas, 13 norueguesas,

No exercicio anterior, o numero de navios entrados á barra foi 1.575.417 toneladas de registro.

12 italianas, e as restantes de diversas nacionalidades, sommando de 707, com 1.400.743 toneladas de registro. A differença a favor do anno findo foi, portanto, de 70 embarcações e 174.674 toneladas.

Utilização do cães — Pelas 4.806 embarcações que atracaram no cães do porto, foram utilizados 169.080 metros de cães, dos quaes 135.810 no porto novo e 33.274 no velho.

Movimento de mercadorias — Attingiu a 590.812 toneladas o movimento de mercadorias nos portos novo e velho, assim distribuidas:

Importação

longo curso	135.052 T.	
baldeação.....	142.802 T.	
cabotagem	86.126 T.	363.980 T.

Exportação

longo curso	55.179 T.	
baldeação	11.397 T.	
cabotagem	160.256 T.	226.832 T.

Total..... 590.812 T.

Armazens -- Funcionaram, no exercicio de 1927, 8 armazens de primeira linha, alfandegados, 3 de segunda linha e o de inflam-maveis.

Devido ao constante desenvolvimento da navegação, tornou-se insufficiente a extensão do cães do porto novo, o que deu lugar a varias medidas de emergencia. Entretanto, com a inauguração do porto velho, realizada em 11 de maio findo, restaurou-se completa-mente a normalidade do serviço, ficando entregues ao trafego de mercadorias mais 5 armazens.

Para servir no porto velho foram designados varios funcio-narios da Direcção do Porto do Rio Grande, os quaes haviam fi-cado addidos ao quadro dessa repartição, em virtude da reorgani-zação dos serviços, effectuada este anno.

Receita — As rendas do porto e as da viação e illuminação electricas da cidade do Rio Grande alcançaram, em 1927, a impor-tancia de Rs. 9.236:983\$139, que teve o seguinte desdobramento:

Receita portuaria

ordinaria	2.998:986\$209	
extraordinaria	989:900\$621	
eventual	17:197\$130	4.006:083\$960

Viação e illuminação electricas.....	2.050:176\$051	
Impostos.....	3.180:723\$128	

Total Rs..... 9.236:983\$139

Comparando-se a receita portuaria, propriamente dita, arrecadada em 1927, na importancia de 4.006:083\$960, com a de 1926, na de Rs. 4.397:880\$391, verifica-se uma differença para menos de Rs. 391:796\$431.

Esse decrescimo provem de isenções concedidas a diversas Municipalidades, para os materiaes destinados ás obras de saneamento, como tambem do abatimento de 50 % nas taxas, de que gozaram as mercadorias depositadas nos armazens, e dahi retiradas até 31 de dezembro de 1927.

Despesa — A despesa com o custeio e a conservação do porto elevou-se a 4.080:273\$124, tendo occorrido um "deficit", em relação á receita propriamente portuaria, na importancia de Rs. 74:189\$164. Incluindo-se, porém, na receita as diversas taxas e impostos ali consignados, inclusive o imposto de viação e iluminação electricas, que elevam a renda global a 9.236:983\$139, e deduzindo-se dessa quantia a despesa portuaria de Rs. 4.080:273\$124 e a do serviço de viação e iluminação electricas, na importancia de Rs. 1.517:581\$523, apura-se um "superavit" de Rs. 3.639:128\$492.

O Decreto n.º 4.051, de 17 de abril ultimo, reorganizou os serviços de exploração industrial do porto, com economia e sem premissa de sua eficiencia.

EXERCICIO DE 1928

Elevou-se a 83.841:836\$316 a receita verificada até 30 de junho do corrente anno. Desse total, 38.762:741\$404 correspondem á renda dos impostos, 41.344:062\$575 ás rendas industriaes, . . . 331:961\$150 ás rendas patrimoniaes e 3.403:071\$187 á renda extraordinaria.

A despesa ordinaria cifrou-se em Rs. 54.823:421\$311 e a extraordinaria em Rs. 10.241:109\$042, assim computada:

OBRAS PUBLICAS

Proseguimento das obras do Palacio e pintura decorativa.	97:244\$210
Obras do Hospital S. Pedro.	1:437\$282
Construcção e ampliação de edificios na capital	399:310\$735
Conservação de edificios diversos	224:447\$035

Construcção e conservação de edifícios escolares	152:553\$671	
Construcção, macadamisação, reparação e conservação de estradas	1.158:712\$429	
Construcção e conservação de pontes	273:659\$805	
Terras e Colonização	904:915\$725	
Material para custeio e conservação da obras do porto do Rio Grande e seus annexos e custeio das obras da barra	486:954\$055	}
Idem para as obras novas do porto		
Idem para as obras novas da barra		
Combustivel para o porto do Rio Grande e seus annexos e para a barra	431:781\$425	
Serviço de transportes ferro-viarios e lacustres entre Palmares e Torres	505:407\$534	
Melhoramentos da navegação fluvial e lacustre	76:115\$604	
Cães de Porto Alegre	1.795:928\$791	
Dragagem dos canaes interiores	2.839:983\$351	
Dragagens diversas	162:958\$670	
Balisamento dos canaes interiores	101:485\$814	
Manutenção, reparação e aquisição de sobressalentes do material naval	612:990\$906	10.225:887\$042

AUXILIOS

Ao Instituto Pasteur	11:250\$000	
Para auxiliar o aperfeiçoamento da educação artistica dos rio-grandenses que se distinguirem por excepcional merecimento na cultura das bellas artes	3:972\$000	15:222\$000
	<hr/>	<hr/>
		10.241:109\$042

Deduzida do saldo de 29.018:415\$005, entre a receita e a despesa ordinaria, a despesa extraordinaria de 10.241:109\$042, acima referida, resulta ainda o apreciavel "superavit" de Rs. 18.777:305\$963.

Comparando-se a receita do 1.º semestre deste anno com a de igual periodo de 1927, em que se arrecadaram 69.421:358\$825, verifica-se uma differença de 14.420:477\$491, a favor do exercicio de 1928.



Eis, Srs. Representantes, em narraçãõ succinta, as principaes realizações que o Governõ actual, no periodo de oito mezes, projectou no campo da actividade administrativa, e o informe das occorrencias mais salientes do anno findo, sob a direcção fecunda, segura e previdente do meu illustre antecessor.

Tudo submetto ás inspirações do vosso patriotismo e ao julgamento de vossa cultura e experiencia da vida publica.

Em mensagens especiaes terei ainda a satisfacção de me dirigir a essa operosa Assembléa, sujeitando á sua deliberação outras medidas que o Governo achar necessarias á bõa marcha da administração publica.

Saúde e Fraternidade.

Getulio Vargas

ANNEXOS

EXPORTAÇÃO PARA OS PORTOS NACIONAES E EXTRANGEIROS NOS ULTIMOS CINCO ANOS

1923 — 1927

ANNOS	DESTINO								TOTAL DA EXPORTAÇÃO			
	PORTOS NACIONAES				PORTOS EXTRANGEIROS							
	Peso em kilos	%	Valor official	%	Peso em kilos	%	Valor official	%	Peso em kilos	%	Valor official	%
1923	226.001.782	14,66	184.162:342\$	12,81	178.667.517	25,72	126.958:552\$	24,18	404.669.299	18,09	311.150:894\$	15,86
1924	310.222.301	20,12	295.864:873\$	20,58	128.308.570	18,47	118.677:845\$	22,48	438.530.871	19,61	413.942:718\$	21,09
1925	279.573.864	18,14	353.414:910\$	24,60	123.321.602	17,76	120.582:496\$	22,96	402.895.466	18,02	473.997:406\$	24,16
1926	338.063.605	21,93	279.496:855\$	19,45	109.377.743	15,74	67.948:282\$	12,93	447.441.348	20,00	347.445:137\$	17,70
1927	387.747.221	25,15	324.216:624\$	22,56	154.955.987	22,31	91.699:167\$	17,45	542.708.208	24,23	415.915:791\$	21,19
Quinquennio	1.541.608.773	100	1.437.155:604\$	100	694.631.419	100	525.296:342\$	100	2.226.240.192	100	1.962.451:946\$	100
Média anual	308.321.754	20,00	287.431:120\$	20,00	138.926.283	20,00	105.039:263\$	20,00	447.248.038	20,00	392.490:389\$	20,00

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DOS PRINCIPAES PRODUCTOS NO QUINQUENNIO DE 1923 — 1927

ANNOS	PRODUÇÃO		EXPORTAÇÃO		CONSUMO E STOCK		%	
	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor
BANHA								
1922	58.486	79.812:475\$	34.410	41.273:851\$	24.076	38.538:824\$	21,89	18,80
1924	47.378	86.094:018\$	27.338	50.021:676\$	20.040	36.072:342\$	18,23	17,59
1925	47.971	125.674:738\$	28.141	73.719:483\$	19.830	51.955:255\$	18,04	25,24
1926	66.339	113.479:085\$	44.035	75.258:668\$	22.364	38.220:417\$	20,34	18,65
1927	71.769	122.223:937\$	48.124	81.979:671\$	23.645	40.244:266\$	21,50	19,62
Quinquennio	292.003	527.284:253\$	182.048	522.253:349\$	109.955	205.030:904\$	100	100
Média annual	58.400	105.456:850\$	36.409	64.450:669\$	21.991	41.006:180\$	20,00	20,00
XARQUE								
1923	77.934	74.030:347\$	62.749	59.844:687\$	14.185	14.185:660\$	21,49	17,23
1924	64.824	92.258:061\$	54.519	76.800:865\$	10.305	15.457:190\$	15,62	18,78
1925	69.067	110.308:414\$	58.236	92.979:614\$	10.831	17.328:800\$	16,41	21,05
1926	78.061	86.435:515\$	62.486	69.193:990\$	15.575	17.241:525\$	23,61	20,95
1927	76.500	91.637:448\$	61.411	73.530:323\$	15.089	18.107:125\$	22,87	21,99
Quinquennio	366.386	454.669:785\$	300.401	372.349:479\$	65.985	82.320:306\$	100	100
Média annual	73.277	90.933:957\$	60.080	74.469:895\$	13.197	16.464:061\$	20,00	20,00
ARROZ								
1923	184.850	55.455:000\$	47.259	24.423:436\$	137.591	31.031:564\$	20,96	24,09
1924	143.950	51.822:000\$	42.024	34.533:435\$	101.926	17.288:565\$	15,53	13,42
1925	184.400	92.200:000\$	45.876	52.569:697\$	138.524	38.630:303\$	21,11	29,99
1926	204.970	61.491:000\$	60.860	32.553:580\$	144.110	27.937:420\$	21,95	21,69
1927	226.540	67.962:000\$	92.235	54.035:846\$	134.305	13.928:154\$	20,45	10,81
Quinquennio	944.710	328.930:000\$	288.254	200.115:994\$	656.456	128.814:006\$	100	100
Média annual	188.942	65.786:000\$	57.650	40.023:198\$	131.291	25.762:801\$	20,00	20,00

NOTA — As percentagens são quanto ao consumo e stock.

FRETE E OUTRAS DESPESAS SOBRE PRODUCTOS EXPORTADOS DE SANT'ANNA VIA PORTO DE MONTEVIDEO

PRODUCTOS	Direito de export.	Fréte V. F. R. G. S. de S. Anna á Rivera	Despacho	Ad-val. ½%	Manobras wagons	2% Ferro-viario	Imposto viação Federal	Imposto viação Estadual	Total	URUGUAY				Total	TOTAL GERAL
										Fréte de Rivera á Montevideo e taxas portuarias		Fréte marítimo			
										O/U	Mil réis 8\$590	O/S	Mil réis 8\$125		
Chifres	9\$900	2\$800	1\$000	9\$000	1\$000	\$300	\$400	1\$500	25\$900	\$7,55	64\$900	\$10,00	81\$250	146\$150	172\$050
Unhas	14\$900	2\$000	1\$000	2\$000	1\$000	\$200	2\$000	1\$500	24\$600	\$7,55	64\$900	\$10,00	81\$250	146\$150	170\$750
Óleo de mocetó	17\$600	4\$800	1\$000	11\$500	1\$000	\$400	2\$000	1\$500	39\$800	\$9,55	82\$100	\$6,75	54\$900	137\$000	176\$800
Sebo	34\$400	2\$600	1\$000	6\$500	1\$000	\$300	2\$000	1\$500	49\$300	\$9,09	77\$400	\$6,75	54\$900	132\$300	181\$600
Graxa refinada	11\$000	2\$600	1\$000	3\$500	1\$000	\$300	2\$000	1\$500	27\$900	\$9,00	77\$400	\$6,75	54\$900	132\$300	160\$200
Ossos industriaes	4\$000	2\$000	1\$000	2\$000	1\$000	\$200	2\$000	1\$500	13\$700	\$7,55	64\$900	\$5,50	44\$700	109\$600	123\$300
Ossos para colla	2\$000	2\$000	1\$000	1\$100	1\$000	\$200	2\$000	1\$500	10\$800	\$7,55	64\$900	\$5,50	44\$700	109\$600	120\$400
Adubos	1\$700	2\$800	1\$000	2\$400	1\$000	\$200	\$400	1\$500	11\$000	\$7,30	62\$700	\$5,50	44\$700	107\$400	118\$400
Cinza de ossos	4\$000	2\$800	1\$000	1\$000	1\$000	\$200	2\$000	1\$500	13\$500	\$7,30	62\$700	\$5,50	44\$700	107\$400	120\$900
Sabugo de chifres	2\$000	2\$000	1\$000	1\$500	1\$000	\$200	2\$000	1\$500	11\$200	\$7,55	64\$900	\$5,50	44\$700	109\$600	120\$800
Nervos para colla	10\$000	2\$000	1\$000	3\$500	1\$000	\$200	2\$000	1\$500	21\$200	\$7,55	64\$900	\$10,00	81\$250	146\$150	167\$350
Couros de novilho	46\$300	3\$600	1\$000	21\$000	1\$000	\$600	2\$000	1\$500	77\$000	\$9,55	82\$100	\$8,75	71\$100	153\$200	230\$200
Couros de vacca	73\$700	3\$600	1\$000	19\$500	1\$000	\$600	2\$000	1\$500	102\$900	\$9,55	82\$100	\$8,75	71\$100	153\$200	256\$100
Couros de nonato	19\$800	3\$600	1\$000	17\$000	1\$000	\$500	2\$000	1\$500	46\$400	\$9,55	82\$100	\$5,50	44\$700	126\$800	173\$200
Crina animal	46\$200	4\$400	1\$000	40\$000	1\$000	1\$000	2\$000	1\$500	97\$100	\$9,55	82\$100	\$10,00	81\$250	163\$350	260\$450
Tripas salgadas	10\$000	2\$800	1\$000	10\$000	1\$000	\$300	2\$000	1\$500	28\$600	\$7,55	64\$900	\$6,75	54\$900	119\$800	148\$400
Carnarina	9\$900	2\$800	1\$000	2\$500	1\$000	\$200	2\$000	1\$500	20\$900	\$7,30	62\$700	\$5,50	44\$700	107\$400	128\$300

FRETE E OUTRAS DESPESAS SOBRE PRODUCTOS EXPORTADOS DE SANT'ANNA VIA PORTO DE RIO GRANDE

PRODUCTOS	Direitos de exportação	Fréte V. F. R. G. S. de S. Anna & Rede.	Despacho	Ad-valorem ½ %	Manobras WAGONS	2 % FERRO-viário	Imposto Viação Federal	Imposto Viação Estadual	Taxas portuarias	TOTAL	Fréte marítimo inclusive imp. e taxas		TOTAL GERAL
											Schillings	Mil réls 5.59/64 d.	
Chifres	9\$900	54\$800	1\$000	9\$000	1\$000	1\$400	\$400	1\$500	5\$000	84\$800	45	91\$200	175\$200
Unhas	14\$900	38\$400	1\$000	2\$000	1\$000	\$900	2\$000	1\$500	5\$000	66\$700	40	81\$100	147\$800
Oleo de mocotó.:	17\$600	113\$200	1\$000	11\$500	1\$000	2\$600	2\$000	1\$500	5\$000	155\$400	40	91\$100	236\$500
Sebo	34\$400	60\$200	1\$000	6\$500	1\$000	1\$400	2\$000	1\$500	5\$000	113\$000	40	81\$100	194\$100
Graxa refinada	11\$000	60\$200	1\$000	8\$500	1\$000	1\$500	2\$000	1\$500	5\$000	91\$700	40	81\$100	172\$800
Ossos industriaes	4\$000	38\$400	1\$000	2\$000	1\$000	\$900	2\$000	1\$500	5\$000	55\$800	40	81\$100	136\$900
Ossos para cõlla	2\$000	38\$400	1\$000	1\$100	1\$000	\$900	2\$000	1\$500	5\$000	52\$900	35	71\$000	123\$900
Adubos	1\$700	54\$800	1\$000	2\$400	1\$000	1\$200	\$400	1\$500	5\$000	69\$000	35	71\$000	140\$000
Cinza de ossos	4\$000	54\$800	1\$000	1\$000	1\$000	1\$200	2\$000	1\$500	5\$000	71\$500	35	71\$000	142\$500
Sabugo de chifres	2\$000	38\$400	1\$000	1\$500	1\$000	\$900	2\$000	1\$500	5\$000	53\$300	35	71\$000	124\$300
Nervos para cõlla	10\$000	38\$400	1\$000	3\$500	1\$000	\$900	2\$000	1\$500	5\$000	63\$300	45	91\$200	154\$500
Couros de novilho	46\$000	54\$900	1\$000	21\$000	1\$000	2\$200	2\$000	1\$500	5\$000	164\$600	40-5	82\$200	246\$800
Couros de vacca	73\$700	54\$900	1\$000	19\$500	1\$000	2\$200	2\$000	1\$500	5\$000	190\$800	40-5	82\$200	273\$000
Couros de nonato	18\$800	54\$900	1\$000	17\$000	1\$000	2\$100	2\$000	1\$500	5\$000	134\$300	40	81\$100	215\$400
Crina animal	46\$200	102\$300	1\$000	40\$000	1\$000	2\$900	2\$000	1\$500	5\$000	201\$900	70	141\$900	343\$800
Tripa saigada	10\$000	54\$800	1\$000	10\$000	1\$000	1\$400	2\$000	1\$500	5\$000	86\$700	45	91\$200	177\$900
Carnarina	9\$900	54\$800	1\$000	2\$500	1\$000	1\$200	2\$000	1\$500	5\$000	78\$900	30	60\$800	139\$700

**Demonstrativo da differença da despesa entre
Rio Grande e Montevideo**

PRODUCTOS	Despesa via Montevideo	Despesa via Rio Grande	DIFERENÇA	
			A favor de Montevideo	A favor de Rio Grande
Chifres	172\$950	175\$200	3\$150	—
Unhas	170\$750	147\$800	—	22\$950
Oleo de mocotó	176\$800	236\$500	59\$700	—
Sêbo	181\$600	194\$100	12\$500	—
Graxa refinada	160\$200	172\$800	12\$600	—
Ossos industriaes	123\$300	136\$900	13\$600	—
Ossos para cõlla	120\$400	123\$900	3\$500	—
Adubos	118\$400	140\$000	21\$600	—
Cinza de ossos	120\$900	142\$500	21\$600	—
Sabugo de chifres	120\$800	124\$300	3\$500	—
Nervos para cõlla	167\$350	154\$500	—	12\$850
Couros de novillo	230\$200	246\$800	16\$600	—
Couros de vacca	256\$100	273\$000	16\$900	—
Couros de nonato	173\$200	215\$400	42\$200	—
Crina animal	260\$450	343\$800	83\$550	—
Tripas salgadas	148\$400	177\$900	29\$500	—
Carnarina	128\$300	139\$700	11\$400	—

Fréte e outras despesas sobre productos exportados de Rosario via Porto de Rio Grande

PRODUCTOS	Direitos de exportação	Fréte V. F. R. G. S. Rosario & Rio Grande	Despacho	Ad-val. 1/2%	Manobras wagens	2% Ferro-viario	Imp. Viagem Federal	Imp. Viagem Estadual	Taxas do Porto	Total	FRETE MARITIMO		Total geral
											shillings	MH réis 5,59/64d	
Chifres	9\$900	50\$500	1\$000	9\$000	1\$000	1\$300	\$400	1\$500	5\$000	79\$500	45	91\$200	170\$500
Unhas	14\$900	35\$400	1\$000	2\$000	1\$000	\$800	2\$000	1\$500	5\$000	63\$600	40	81\$100	144\$700
Oleo de macotó	17\$600	101\$900	1\$000	11\$500	1\$000	2\$400	2\$000	1\$500	5\$000	143\$900	40	81\$100	225\$000
Sêbo	37\$400	55\$200	1\$000	6\$500	1\$000	1\$200	2\$000	1\$500	5\$000	110\$900	40	81\$100	192\$000
Graxa refinada	11\$000	55\$200	1\$000	8\$500	1\$000	1\$400	2\$000	1\$500	5\$000	86\$600	40	81\$100	167\$700
Ossos industriaes	4\$000	35\$400	1\$000	2\$000	1\$000	\$800	2\$000	1\$500	5\$000	52\$700	40	81\$100	133\$800
Ossos para cõlla	2\$000	35\$400	1\$000	1\$100	1\$000	\$800	2\$000	1\$500	5\$000	49\$300	35	71\$000	120\$800
Adubos	1\$700	50\$500	1\$000	2\$400	1\$000	1\$100	\$400	1\$500	5\$000	64\$600	35	71\$000	135\$600
Cinza de ossos	4\$000	50\$500	1\$000	1\$000	1\$000	1\$000	2\$000	1\$500	5\$000	67\$100	35	71\$000	138\$100
Sabugo de chifres	2\$000	35\$400	1\$000	1\$500	1\$000	\$800	2\$000	1\$500	5\$000	50\$200	35	71\$000	121\$200
Nervos para cõlla	10\$700	35\$400	1\$000	3\$500	1\$000	\$900	2\$000	1\$500	5\$000	60\$300	45	91\$200	151\$500
Couros de novilhos	46\$300	76\$500	1\$000	21\$000	1\$000	2\$000	2\$000	1\$500	5\$000	156\$300	40/6	82\$200	238\$500
Couros de vacca	73\$700	76\$500	1\$000	19\$500	1\$000	2\$000	2\$000	1\$500	5\$000	182\$200	40/6	82\$200	264\$400
Couros de nonato	19\$800	76\$500	1\$000	17\$000	1\$000	2\$000	2\$000	1\$500	5\$000	125\$800	40	81\$100	206\$900
Crina animal	46\$200	93\$400	1\$000	40\$000	1\$000	2\$300	2\$000	1\$500	5\$000	192\$900	70	141\$900	334\$800
Tripas Salgadas	10\$000	50\$500	1\$000	10\$000	1\$000	1\$100	2\$000	1\$500	5\$000	82\$100	45	91\$200	173\$300
Carnarina	9\$900	50\$500	1\$000	2\$500	1\$000	1\$100	2\$000	1\$500	5\$000	74\$500	30	60\$800	135\$300

FRETE E OUTRAS DESPESAS SOBRE PRODUCTOS EXPORTADOS DE ROSARIO VIA PORTO DE MONTEVIDEO

PRODUCTOS	Direitos de export.	BRASIL								URUGUAY				TOTAL Milrês	TOTAL GERAL
		Frete e outras despesas								Frete de Rivera a Montevideo e taxas portuarias		Frete maritimo			
		Fréte V. F. R. S. Rosario a Rivera	Despacho	Ad-valor ½ %	Manobras wagens	2 % Ferro-viario	Imposto viação Federal	Imposto viação Estadual	TOTAL	O/U	Milrês \$596	O/S	Milrês \$125		
Chifrea	9\$900	17\$900	1\$000	9\$000	1\$000	\$600	\$400	1\$500	41\$300	7,55	64\$900	10,00	81\$250	146\$150	187\$450
Unbas	14\$900	12\$600	1\$000	2\$000	1\$000	\$400	2\$000	1\$500	35\$400	7,55	64\$900	10,00	81\$250	146\$150	181\$550
Oleo de mocotó.....	17\$600	30\$600	1\$000	11\$500	1\$000	\$900	2\$000	1\$500	66\$100	9,55	82\$100	6,75	54\$900	137\$000	203\$100
Sêbo	37\$400	16\$600	1\$000	6\$500	1\$000	\$500	2\$000	1\$500	66\$500	9,00	77\$400	6,75	54\$900	132\$300	193\$800
Graza refinada.....	11\$000	16\$600	1\$000	8\$500	1\$000	\$600	2\$000	1\$500	42\$200	9,00	77\$400	6,75	54\$900	132\$300	174\$500
Ossos industriaes.....	4\$000	13\$400	1\$000	2\$000	1\$000	\$400	2\$000	1\$500	25\$300	7,55	64\$900	5,50	44\$700	109\$600	134\$900
Ossos para cõlla.....	2\$000	12\$600	1\$000	1\$100	1\$000	\$400	2\$000	1\$500	21\$600	7,55	64\$900	5,50	44\$700	109\$600	131\$200
Adubos	1\$700	17\$900	1\$000	2\$400	1\$000	\$500	\$400	1\$500	26\$400	7,30	62\$700	5,50	44\$700	107\$400	133\$800
Cinza de ossos.....	4\$000	17\$900	1\$000	1\$000	1\$000	\$500	\$400	1\$500	26\$400	7,30	62\$700	5,50	44\$700	107\$400	136\$800
Sabugos de chifre.....	2\$000	13\$400	1\$000	1\$500	1\$000	\$400	2\$000	1\$500	22\$800	7,55	64\$900	5,50	44\$700	109\$600	132\$900
Nervos para cõlla.....	10\$000	13\$400	1\$000	3\$500	1\$000	\$400	2\$000	1\$500	32\$800	7,55	64\$900	10,00	81\$250	146\$150	178\$950
Couros de novilho.....	46\$300	22\$900	1\$000	21\$000	1\$000	1\$000	2\$000	1\$500	96\$700	9,55	82\$100	8,75	71\$100	153\$200	249\$900
Couros de vacca.....	73\$700	22\$900	1\$000	19\$500	1\$000	\$900	2\$000	1\$500	122\$500	9,55	82\$100	8,75	71\$100	153\$200	275\$700
Couros de nonato.....	19\$800	22\$900	1\$000	17\$000	1\$000	\$900	2\$000	1\$500	66\$100	9,55	82\$100	5,50	44\$700	126\$800	192\$900
Crina animal.....	46\$200	25\$000	1\$000	40\$000	1\$000	1\$400	2\$000	1\$500	121\$100	9,55	82\$100	10,00	81\$250	163\$350	284\$450
Tripas saigadas.....	10\$000	17\$900	1\$000	10\$000	1\$000	\$600	2\$000	1\$500	44\$000	7,55	64\$900	6,75	54\$900	119\$800	163\$800
Carnarina	9\$900	17\$900	1\$000	2\$500	1\$000	\$500	2\$000	1\$500	36\$300	7,30	62\$700	5,50	44\$700	107\$400	143\$700

**Demonstrativo da differença da despesa entre
Rio Grande e Montevideo**

PRODUCTOS	Despesa via Montevideo	Despesa via Rio Grande	DIFFERENÇA	
			A favor de Montevideo	A favor de Rio Grande
Chifres	187\$450	170\$800	—	16\$650
Unhas	181\$450	144\$700	—	36\$850
Oleo de mocotó	203\$100	225\$000	21\$900	—
Sêbo	198\$800	192\$000	—	6\$800
Graxa refinada	174\$500	167\$700	—	6\$800
Ossos industriaes	134\$900	133\$800	—	1\$100
Ossos para cõlla	131\$200	120\$800	—	10\$400
Adubos	133\$800	135\$600	1\$800	—
Cinza de ossos	136\$300	138\$100	1\$800	—
Sabugo de chifres	132\$400	121\$200	—	11\$200
Nervos para cõlla	178\$950	151\$500	—	27\$450
Couros de novillo	249\$900	238\$500	—	11\$400
Couros de vacca	275\$700	264\$400	—	11\$300
Couros de nonato	192\$900	206\$900	14\$000	—
Crina animal	284\$450	334\$800	50\$350	—
Tripas salgadas	163\$800	173\$300	9\$500	—
Carnarina	143\$700	135\$300	—	8\$400

Fréte marítimo de Montevideo e Rio Grande a Hamburgo, Rotterdam e Antuerpia

PRODUCTOS	MONTEVIDEO		RIO GRANDE		DIFFERENÇA	
	Ouro sellado	Mil réis	Schillings	Mil réis	A favor de Montevideo	A favor de Rio Grande
Chifres	\$10.00	81\$250	45/—	81\$200	9\$950	
Unhas	\$10.00	81\$250	40/—	81\$100		\$150
Oleo de mocotó	\$6.75	54\$900	40/—	81\$100	26\$200	
Sebo	\$6.75	54\$900	40/—	81\$100	26\$200	
Graxa refinada	\$6.75	54\$900	40/—	81\$100	25\$200	
Ossos industriaes	\$5.50	44\$700	40/—	81\$100	36\$400	
Ossos para cola	\$5.50	44\$700	35/—	71\$000	26\$300	
Adubos	\$5.50	44\$700	35/—	71\$000	26\$300	
Cinza de ossos	\$5.50	44\$700	35/—	71\$000	26\$300	
Sabugo de chifres	\$5.50	44\$700	35/—	71\$000	26\$300	
Nervos para colla	\$10.00	81\$250	45/—	91\$200	9\$950	
Couros de novillo	\$8.75	71\$100	40/6	82\$200	11\$100	
Couros de vacca	\$8.75	71\$100	40/6	82\$200	11\$100	
Couros de novato	\$5.50	44\$700	40/—	81\$100	36\$400	
Crina animal	\$10.00	81\$250	70/—	141\$900	60\$650	
Fripas salgadas	\$6.75	54\$900	45/—	91\$200	36\$300	
Carnarina	\$5.50	44\$700	30/—	60\$800	16\$100	

**CONTRIBUIÇÃO "PER CAPITA" DOS ESTADOS DO BRASIL, SEGUNDO A
RENDA DOS IMPOSTOS, ORÇADA PARA 1928**

ESTADOS	População calculada em 1927	RENDA DOS IMPOSTOS	
		Importancia	Contribuição "per capita"
Districto Federal.....	1.384.800	1) 133.910:318\$	96\$700
São Paulo.....	5.952.720	288.200:303\$	48\$415
Espirito Santo.....	610.220	2) 17.862:000\$	29\$271
Paraná.....	902.390	24.091:800\$	26\$698
Rio de Janeiro.....	1.792.650	41.858:450\$	23\$350
RIO GRANDE DO SUL.....	2.612.500	56.180:000\$	21\$504
Minas Geraes.....	7.073.580	3) 151.594:775\$	21\$431
Santa Catharina.....	878.800	14.700:000\$	16\$727
Sergipe.....	531.820	7.946:837\$	14\$942
Bahia.....	3.947.300	4) 51.991:776\$	13\$171
Pernambuco.....	2.706.440	33.319:200\$	12\$311
Rio Grande do Norte.....	689.300	7.802:000\$	11\$319
Pará.....	1.319.460	11.880:000\$	9\$004
Ceará.....	1.554.000	11.392:827\$	7\$331
* Goyaz.....	662.750	3.650:880\$	5\$509

1) — Receita arrecadada no exercicio de 1926.

2) — Exercicio suplementar de julho a dezembro de 1927.

3) — Receita arrecadada no exercicio de 1927.

4) — " " " " " " 1926.

PERCENTAGENS DOS DIVERSOS IMPOSTOS, SOBRE O TOTAL GERAL DAS RENDAS DE CADA ESTADO, ORÇADAS PARA 1928

(Ordinarias, Extraordinarias, Industriales e Patrimoniaes)

ESTADOS	%	ESTADOS	%	ESTADOS	%
EXPORTAÇÃO		CONSUMO		INDUSTRIAS E PROFISSOES	
Espírito Santo.....	85,74	Pará.....	7,60	Ceará.....	25,25
Rio de Janeiro.....	69,31	Pernambuco.....	7,30	Sergipe.....	19,40
Rio Grande do Norte.....	46,25	Rio Grande do Norte.....	7,24	Santa Catharina.....	17,06
Sergipe.....	45,68	Ceará.....	7,02	Paraná.....	16,54
Pará.....	40,56	RIO GRANDE DO SUL.....	6,09	Pará.....	7,60
Ceará.....	39,69	Minas Geraes.....	5,85	Rio Grande do Norte.....	7,26
S. Paulo.....	38,72	Santa Catharina.....	5,29	S Paulo.....	6,96
Paraná.....	38,07	Paraná.....	4,62	Rio de Janeiro.....	6,62
Minas Geraes.....	35,88	Goyaz.....	1,17	Goyaz.....	5,91
Pernambuco.....	29,51	Sergipe.....	1,05	Pernambuco.....	5,12
Santa Catharina.....	23,53	S Paulo.....	0,89	RIO GRANDE DO SUL.....	4,07
Goyaz.....	16,12	Rio de Janeiro.....	0,17	Minas Geraes.....	3,69
RIO GRANDE DO SUL.....	4,51	—	—
SELLO		TERRITORIAL		OUTROS IMPOSTOS	
Rio Grande do Norte.....	7,64	Santa Catharina.....	17,64	Ceará.....	10,61
Santa Catharina.....	4,71	Minas Geraes.....	5,34	Sergipe.....	8,84
Goyaz.....	3,59	Goyaz.....	4,48	Minas Geraes.....	8,57
Minas Geraes.....	2,41	Rio de Janeiro.....	4,48	Paraná.....	8,15
Sergipe.....	2,37	RIO GRANDE DO SUL.....	4,07	Pará.....	7,67
Pernambuco.....	1,95	Paraná.....	3,98	S. Paulo.....	6,49
Paraná.....	1,92	Rio Grande do Norte.....	2,07	Pernambuco.....	5,55
Pará.....	1,90	Pará.....	1,90	Rio de Janeiro.....	2,99
Ceará.....	1,72	S. Paulo.....	1,01	Santa Catharina.....	1,76
S. Paulo.....	1,52	Pernambuco.....	0,20	Espírito Santo.....	1,21
Rio de Janeiro.....	1,28	—	Rio Grande do Norte.....	0,77
RIO GRANDE DO SUL.....	0,88	—	Goyaz.....	0,20
Espírito Santo.....	0,27	—	—

PERCENTAGENS DOS DIVERSOS IMPOSTOS, SOBRE O TOTAL GERAL DAS RENDAS DE CADA ESTADO, ORÇADAS PARA 1928.

(Ordinarias, Extraordinarias, Industriaes e Patrimoniaes)

ESTADOS	%	ESTADOS	%	ESTADOS	%
HERANÇAS E LEGADOS				TAXA JUDICIARIA	
Goyaz	2,24	TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE		RIO GRANDE DO SUL	0,78
Minas Geraes	2,14	Goyaz	15,69	S. Paulo	0,51
RIO GRANDE DO SUL	2,03	Santa Catharina	10,59	Rio de Janeiro	0,32
Rio de Janeiro	1,39	Rio de Janeiro	10,56	Santa Catharina	0,29
S. Paulo	0,89	S. Paulo	10,12	Goyaz	0,18
Santa Catharina	0,88	Espirito Santo	9,53	Paraná	0,17
Ceará	0,63	Paraná	8,46	Pernambuco	0,13
.....	—	Sergipe	6,52	Ceará	0,03
.....	—	RIO GRANDE DO SUL	6,50	Rio Grande do Norte	0,03
.....	—	Pernambuco	6,08	Sergipe	0,01
GADO EXPORTADO		Minas Geraes	5,73	GADO ABATIDO	
Goyaz	19,55	Pará	5,70	Sergipe	2,31
Paraná	0,77	Ceará	5,38	Ceará	4,17
RIO GRANDE DO SUL	0,01	Rio Grande do Norte	2,59	Rio Grande do Norte	1,55
.....	—			Pernambuco	0,22
.....	—			RIO GRANDE DO SUL	0,11

PERCENTAGENS DOS DIVERSOS IMPOSTOS, SOBRE O TOTAL GERAL DAS RENDAS DE CADA ESTADO, ORÇADAS PARA 1926.

(Ordinarias, Extraordinarias, Industriais e Patrimoniaes)

ESTADOS	%	ESTADOS	%	ESTADOS	%
(taxa escolar) 10 % ADDICIONAL GENERALIZADO		3 % EXPORTAÇÃO CANAES INTERIORES		8 % TAXA PROFISSIONAL	
Goyaz	11,18	RIO GRANDE DO SUL	2,02	Paraná	7,42
Pernambuco	9,67	Goyaz	6,63	Minas Geraes	1,99
Rio Grande do Norte	9,57	—	RIO GRANDE DO SUL	1,08
RIO GRANDE DO SUL	2,85	—	—
Sergipe	1,78	—	—
Pará	1,71	—	—
S. Paulo	1,14	—	—
1 % LIVRE EXPORTAÇÃO EXPEDIENTE		BARRA		VIAÇÃO	
RIO GRANDE DO SUL	1,35	RIO GRANDE DO SUL	3,05	Santa Catharina	4,12
S. Paulo	1,01	—	S. Paulo	3,67
Santa Catharina	0,59	—	Paraná	3,46
Sergipe	0,18	—	Minas Geraes	2,04
Rio Grande do Norte	0,13	—	RIO GRANDE DO SUL	1,69
.....	—	—	Rio de Janeiro	1,38
.....	—	—	Goyaz	0,90
.....	—	—	Pará	0,63
.....	—	—	Rio Grande do Norte	0,62
.....	—	—	Pernambuco	0,49
.....	—	—	Sergipe	0,23